

# Fundação Oswaldo Cruz

Centro de Relações Internacionais em Saúde (CRIS)

## Informe semanal sobre a Resposta Global à COVID-19

Informe 16 – Semanas de 29 de julho a 25 de agosto de 2020



**Produção coletiva dos trabalhadores do CRIS-FIOCRUZ**  
**Rio de Janeiro, 25 de agosto de 2020**



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
**Fundação Oswaldo Cruz**

Presidência  
Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS



## SUMÁRIO

---

- 03. Apresentação – *Paulo M. Buss e Luiz Eduardo Fonseca*
- 04. Resposta da ONU à COVID-19 - *Santiago Alcázar*
- 07. Resposta da OMS - OPS e EUA à COVID-19 - *Luiz Augusto Galvão*
- 11. Resposta da OEA à COVID-19 – *Luana Bermudez*
- 14. Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19 – *Isis Pillar Cazumbá e Miryam Minayo*
- 18. Resposta dos Países não Alinhados e do G77 à COVID-19 – *Regina Ungerer*
- 19. Resposta do G20 e da OCDE à COVID-19 - *Luiz Eduardo Fonseca*
- 23. Resposta dos BRICS à COVID-19 - *Claudia Hoirisch*
- 25. Resposta da América Latina e Caribe à COVID-19 - *Sebastián Tobar e Carlos Linger*
- 29. Resposta da Região Africana à COVID-19 - *Augusto Paulo Silva e Felix Rosenberg*
- 32. Resposta da Europa à COVID-19 - *Ana Helena Freire, Letícia Castro e Ilka Vilardo*
- 34. Resposta da Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio à COVID-19 - *Lúcia Marques*
- 38. Resposta da China à COVID-19 - *André Lobato*

## RESPOSTA GLOBAL À COVID-19

### uma visão do ponto de vista socioeconômico, diplomático e sanitário

(Sumário produzido pelo CRIS-Fiocruz de 29 de julho a 25 de agosto de 2020)

#### Apresentação

Nesta semana completam-se oito meses desde o início da pandemia pela Covid-19, iniciada em janeiro de 2020. Ela nos impõe um quadro quase apocalíptico: bilhões de pessoas em isolamento social, economias paralisadas e em declínio, bilhões sem trabalho, amplificação da pobreza e das desigualdades, empresas destruídas, ameaças de crise alimentar, poucas esperanças no horizonte propiciadas pela ciência: ainda nenhum medicamento, nove vacinas em finalização, mas sem certezas quanto à sua eficácia. O mundo tenta se reinventar, mas a prioridade ainda é conter a pandemia.

O ano de 2020 trouxe-nos também uma chaga profunda: o racismo estrutural, associado com uma xenofobia crescente, que gerou a maior onda de protestos em todo o mundo, mas particularmente nos Estados Unidos.

Um multilateralismo enfraquecido, incapaz de dar respostas coletivas eficazes e potentes de seus Estados-membros à pandemia, à crise econômica e social, completa um quadro bastante desolador ao iniciarmos o nono mês da pandemia.

A enfermidade segue seu curso global, com mais de 25 milhões de casos e mais de 800 mil mortes registrados pela OMS. Tendo varrido o mundo, impõe à nossa América Latina alguns tristes recordes: embora reúna apenas 8% da população mundial, contabiliza cerca de 20% das mortes pela enfermidade. Devido à uma visão canhestra de muitos governos da região, a pandemia está sendo enfrentada por cada país individualmente, sem que sejam acionados mecanismos interpaíses que se mostraram bastante eficazes em outros momentos da história recente da região.

Um dos sinais emblemáticos desta distopia política e diplomática – e um dos fatos políticos mais importantes na semana – pode ser identificado na OEA, onde um especialista brasileiro em direitos humanos teve sua recondução à importante Comissão Interamericana de Direitos Humanos. A própria Comissão expressou *“seu repúdio contra a decisão do secretário geral da entidade (...) bem como seu alarme diante de um sério ataque contra sua independência e autonomia”*<sup>1</sup>.

Foi também uma semana decisiva para as eleições presidenciais americanas, quando se confirmaram os dois candidatos dos partidos majoritários, e cujo resultado terá grande importância nos rearranjos políticos continentais e mundiais, assim como no futuro enfrentamento da Covid-19.

Depois de 2 semanas dedicadas à finalização do e-livro **“Diplomacia da saúde e Covid-19: Reflexões à meio de caminho”** – coletânea com 23 capítulos escritos por 41 especialistas do Cris e de outras instâncias da instituição, a ser lançado pela Editora Fiocruz – voltamos a acompanhar a evolução da pandemia; por isso, este informe se refere às duas últimas semanas.

Na próxima semana, o Cris lança seus **Seminário Avançados em Saúde Global e Diplomacia da Saúde José Roberto Ferreira**, em homenagem ao nosso querido colega recentemente falecido, para discutir quinzenalmente temas da mais alta relevância da nossa área de atuação, abertos a participação de todos os interessados.

Boa leitura! Aguardamos seus comentários!

Rio de Janeiro, Manguinhos, 27 de agosto de 2020.

Paulo M. Buss e Luiz Eduardo Fonseca

---

<sup>1</sup> Ver: <http://www.oas.org/pt/cidh/prensa/notas/2020/202.asp>

## Resposta da ONU à COVID-19

Santiago Alcázar

O mês de agosto é costumeiramente o mais quente do verão no hemisfério Norte. Em Nova York, como em qualquer outra mega cidade, as pessoas procuram descansar e evitar os calores, que não se importam com a pandemia e, por isso, às vezes parecem mais cruéis nas cidades verticais. Não é diferente com os diplomatas e funcionários das Nações Unidas, preocupados em recarregar as suas energias para dar partida à 75ª sessão da AGNU, com início marcado para terça-feira, dia 15 de setembro.

Por essa razão será mais proveitoso informar sobre as últimas atividades do Presidente da 74ª sessão, Embaixador Tijani Muhammad-Bande, Representante Permanente da Nigéria junto às Nações Unidas.

O Embaixador Muhammad-Bande levou adiante doze decisões pelo procedimento de aceitação tácita sobre diversos assuntos, nenhum dos quais nos interessa. Produziu também cartas, algumas das quais estão a merecer a nossa atenção.

A primeira delas refere-se à sessão especial da AGNU sobre a doença de coronavírus 2019 (COVID-19). Com data de 17 de agosto, o Embaixador informa haver designado o Representante Permanente do Azerbaijão e o vice-Representante Permanente do Canadá como co-facilitadores das consultas relativas à modalidade daquela sessão especial. Recordo que o Presidente do Azerbaijão, Ilham Aliyev, havia telefonado ao Secretário-Geral, em 8 de julho, para sugerir a convocação do evento, posteriormente canalizado e oficializado pela Missão Permanente do Azerbaijão. Sabe-se que o tempo das notas não coincidem necessariamente com o tempo dos acontecimentos, mas mais de mês entre a sugestão e a designação de facilitadores para as consultas sobre a modalidade da sessão é um pouco longo, sobretudo à luz das inquietantes notícias sobre o avanço da COVID-19.

Igualmente de interesse é a carta de 21 de agosto, pela qual o Embaixador informa sobre as consultas relativas ao alinhamento das agendas do ECOSOC e da Assembleia Geral, tendo em conta a necessidade de evitar duplicações e cobrir vazios. Registre-se que a Agenda 2030 e os ODS ocupam ambas as agendas. Os detalhes da nota, bem como os trabalhos em andamento, não devem nos ocupar, nem preocupar.

Interessante, se essa é a palavra certa, é a carta de 20 de agosto sobre a revisão do sistema das Nações Unidas de tratados internacionais sobre direitos humanos. A Carta das Nações Unidas, como se sabe, define os seus seis órgãos principais: Assembleia Geral, Conselho de Segurança, Conselho Econômico e Social (ECOSOC) – que criou a Comissão de Direitos Humanos, depois substituída por decisão da AGNU pelo Conselho de Direitos Humanos – Conselho de Tutela, Corte Internacional de Justiça e Secretariado. Esses, são os chamados órgãos dependentes da Carta. Existem ademais nove órgãos de direitos humanos criados a partir de tratados específicos. São eles: 1) Comitê de Direitos Humanos; 2) Comitê de Direitos Econômicos Sociais e Culturais; 3) Comitê para a eliminação da discriminação racial; 4) Comitê para a eliminação de discriminação contra a mulher; 5) Comitê contra a tortura; 6) Comitê dos Direitos da Criança; 7) Comitê para a proteção dos Direitos de todos os trabalhadores migrantes e de seus familiares; 8) Comitê sobre os direitos de pessoas com deficiências; 9) Comitê contra as desaparecimentos forçados<sup>2</sup>. O propósito da revisão é racionalizar os trabalhos, como se depreende da agenda do grupo de trabalho encarregado do tema: simplificar os procedimentos de informe; harmonização dos métodos de trabalho;

---

<sup>2</sup> <https://www.ohchr.org/sp/hrbodies/pages/humanrightsbodies.aspx>

metodologia alinhada para a consecução de diálogo construtivo; fixação de calendário; periodicidade das sessões.

No dia 20 de agosto, o Presidente da 74ª AGNU encontrou-se com novo Presidente do ECOSOC, Embaixador Munir Akram, Representante Permanente do Paquistão junto às Nações Unidas. Memorando sobre o encontro foi produzido, do qual destaco as três prioridades do Embaixador Akram para o ECOSOC: i) a resposta à crise da COVID-19; ii) a mobilização para acelerar a implementação dos ODS; e iii) mudança climática. São esses os pontos que deverão merecer atenção do ECOSOC durante a sua próxima sessão substantiva.

No dia 21 de agosto, o Embaixador Muhammad-Bande produziu nota para informar da reunião informal do Comitê Geral sobre a sessão especial, naterça-feira, dia 25 de agosto. Como se sabe, o Comitê Geral é integrado pelo Presidente da AGNU, os 21 vice-presidentes, os presidentes dos 6 comitês principais (ver artigo sobre ECOSOC), lembrando que entre os 21 vice-presidentes figuram os 5 representantes permanentes do Conselho de Segurança.

Antes de encerrar, mereceria deixar registro da decisão de 12 de agosto sobre projeto de resolução intitulada *Review of the implementation of General Assembly resolution 67/290 on the high-level political forum on sustainable development, resolution 70/299 on the follow-up and review of the 2030 Agenda for Sustainable Development at the global level and resolution 72/305 on the strengthening of the Economic and Social Council*" (A/74/L.83). Destaco esse projeto de resolução com título demasiado longo pela única e exclusiva razão que a mesma mereceu comentários sa delegações dos EUA e do México, cuja leitura recomendo<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> <https://www.un.org/pga/74/wp-content/uploads/sites/99/2020/08/PGA-LETTER-CONCLUSION-OF-SP-ON-A-74-L.83-HLPF-ECOSOC-.pdf>

## Resposta da OMS-OPS e EUA à COVID-19

Luiz Augusto Galvão

### Organização Mundial da Saúde (OMS)

No dia 19 de Agosto a OMS dirigiu as atenções para observar a data do 11º Dia Mundial Humanitário que foi dedicado a homenagear os “heróis anônimos da resposta à pandemia” (<https://bit.ly/3lldipB>).

O Dia Mundial Humanitário foi criado pela Assembleia Geral da ONU e marca o dia do ataque ao complexo da ONU em Bagdá, em 19 de agosto de 2003, que ceifou a vida de 22 pessoas, incluindo o representante especial do Secretário-Geral para o Iraque, **Sergio Vieira de Mello**. Desde então, cerca de 5.000 trabalhadores humanitários foram mortos, feridos ou sequestrados, e a década 2010-2019 teve um aumento de ataques de 117% em comparação com 2000-2009.

O ano passado foi o mais violento já registrado para agentes humanitários, com 483 ataques, 125 mortos, 234 feridos e 124 sequestrados. A ONU condena todos os ataques a humanitários.

O Dia Mundial Humanitário homenageia todos os agentes humanitários – muitos dos quais trabalham em suas próprias comunidades, ajudando mulheres, homens e crianças cujas vidas estão em perigo ou em más condições devido às crises causadas pela pandemia global COVID-19.

A dedicação, perseverança e auto-sacrifício desses heróis da vida real representam o melhor da humanidade. Os socorristas são muitas vezes pessoas necessitadas — refugiados, membros de organizações da sociedade civil e trabalhadores locais da saúde. Eles trazem comida, abrigo, cuidados de saúde, proteção e esperança para outros em meio a conflitos, deslocamentos, desastres e doenças e muitas vezes, arriscam suas próprias vidas para salvar a vida dos outros.

Os trabalhadores humanitários estão sendo testados como nunca antes, lutando com restrições de movimento sem precedentes e recursos insuficientes, pois as necessidades estão superando os fundos. Só nas últimas semanas, ataques covardes mataram trabalhadores da ajuda humanitária na Nigéria e Camarões, e desde o início da pandemia, dezenas de trabalhadores da saúde foram atacados em todo o mundo.

De acordo com o Banco de Dados de Segurança dos Trabalhadores da Ajuda (<https://bit.ly/3ldYXeR>), os principais ataques contra trabalhadores humanitários no ano passado superaram todos os anos anteriores registrados. Um total de 483 trabalhadores foram atacados, 125 mortos, 234 feridos e 124 sequestrados em 277 incidentes. Trata-se de um aumento de 18% no número de vítimas em relação a 2018.

Outro tema que também chamou a atenção da OMS foi a certificação da eliminação da Poliomielite na Região da África no dia 25 de agosto. A Comissão Independente Regional de Certificação da África (ARCC) para erradicação da poliomielite declarou oficialmente que a Região Africana da Organização Mundial da Saúde (OMS) está livre de vírus selvagem da polio. Isso marca a erradicação do segundo vírus da face do continente desde a varíola há 40 anos.

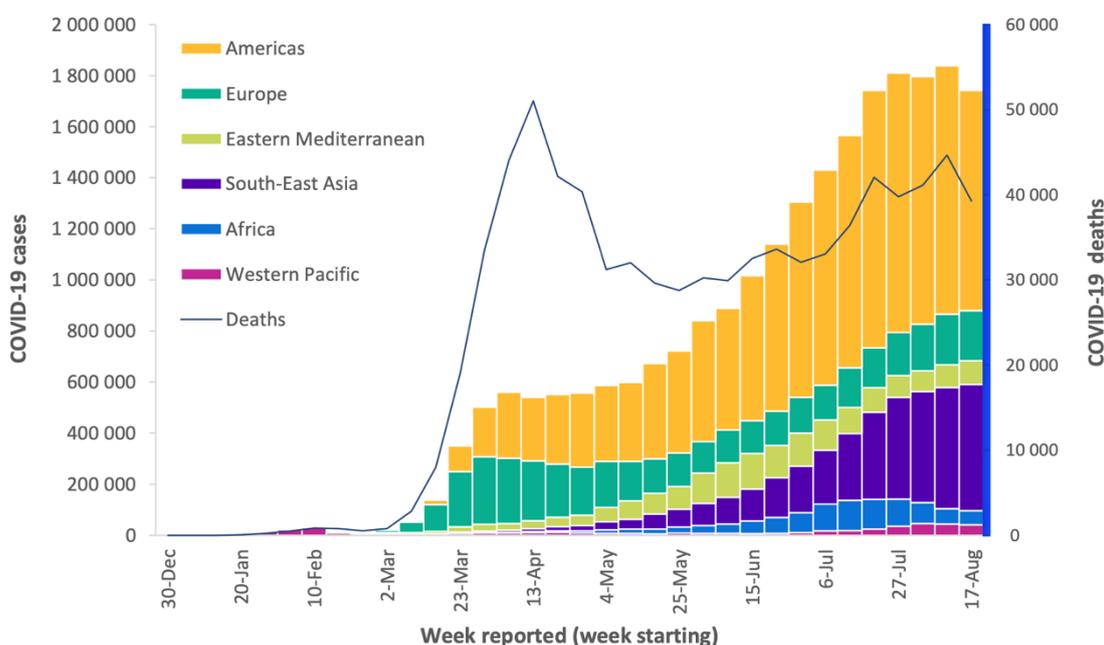
*"Hoje é um dia histórico para a África. A Comissão Regional africana de Certificação para erradicação da Poliomielite (ARCC) tem o prazer de anunciar que a Região atendeu com sucesso aos critérios de certificação para erradicação da poliomielite selvagem, sem casos de*

*polio selvagem relatados na Região por quatro anos", disse a professora Rose Gana Fomban Leke, Presidente da ARCC.*

Em relação a situação da Pandemia da COVID-19, até esta segunda-feira mais de 1,7 milhões de novos casos de COVID-19 e 39 mil novos óbitos foram notificados à OMS, representando uma redução de 5% no número de casos e de 12% no número de óbitos em relação à semana anterior (10 a 16 de agosto) (Figura 1). O total acumulado de casos até agora excede 23 milhões de casos e 800 mil mortes.

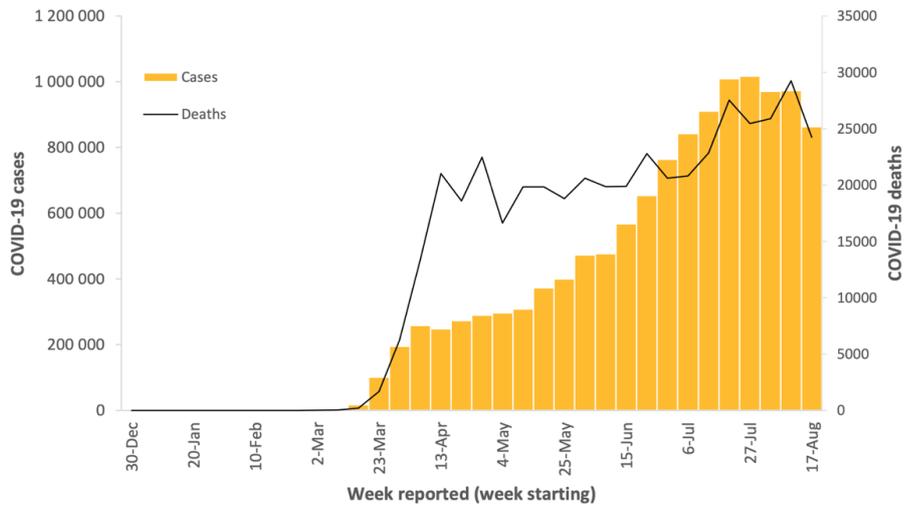
Com exceção das regiões do Sudeste Asiático e do Mediterrâneo Oriental, foi relatada uma diminuição na incidência semanal de casos em todas as regiões da OMS nos últimos sete dias. Embora a Região das Américas da OMS continue sendo a mais afetada, respondendo por 50% dos casos recém-notificados e 62% dos óbitos, a região teve a maior redução em relação à semana anterior. O número de novos casos e óbitos diminuiu 11% e 17% respectivamente em relação à semana anterior – impulsionada principalmente pela redução das taxas de transmissão relatadas no Brasil, República Dominicana, Panamá e Estados Unidos da América.

**Figure 1: Number of COVID-19 cases and deaths reported weekly by WHO region, 30 December to 23 August 2020\*\***

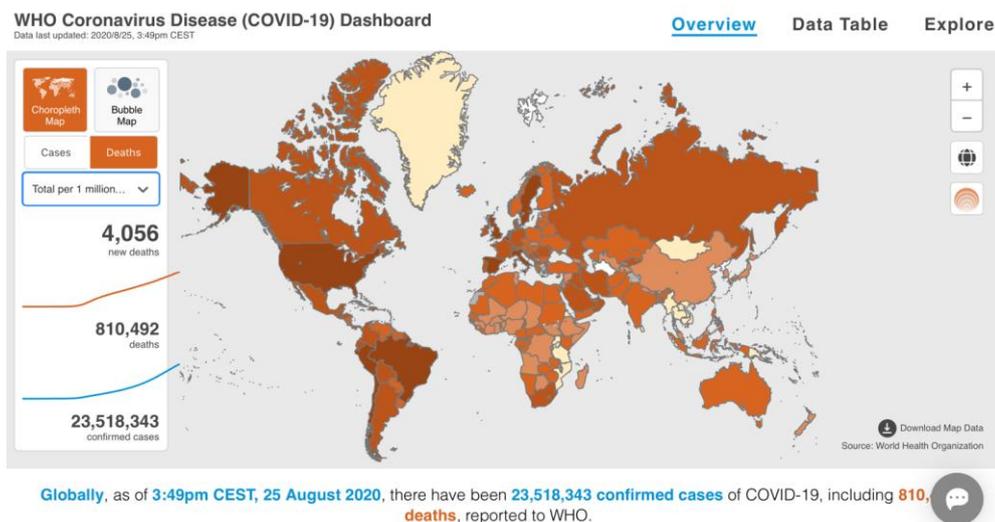
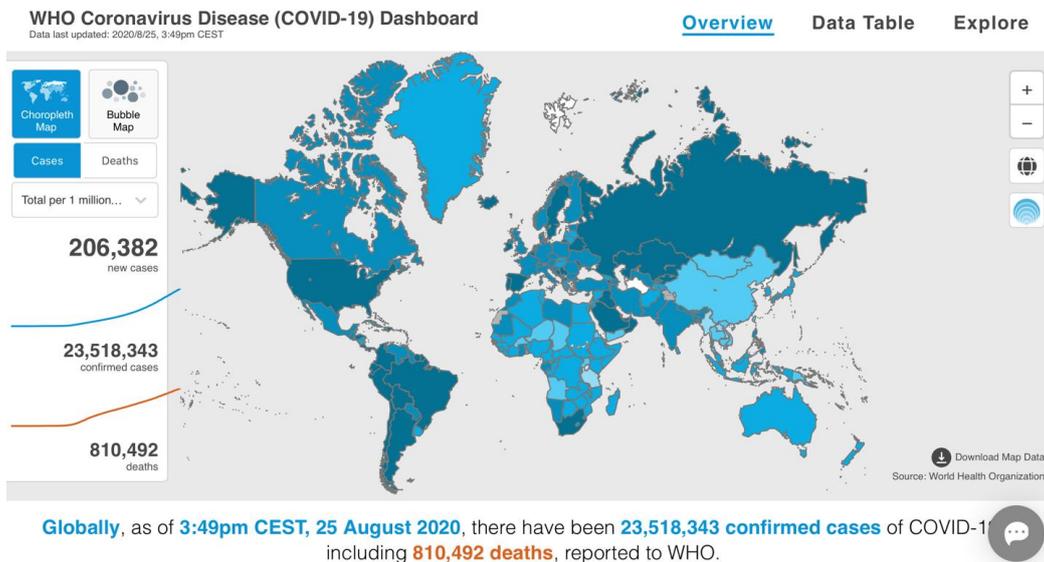


Vários países e territórios nas ilhas caribenhas, no entanto, relataram um grande aumento de casos e mortes nos últimos sete dias, incluindo Bahamas, Guadalupe, Guiana, Jamaica e Trinidad e Tobago. O aumento dos casos observados nas ilhas caribenhas pode, em parte, ser devido ao aumento do turismo. O número de óbitos notificados no Peru diminuiu 73% em relação à semana anterior, porém, a taxa de incidência de óbitos nos últimos sete dias (42 mortes por 1 milhão de habitantes) e a taxa acumulada de mortes no país (826 mortes por 1 milhão de habitantes) permanecem as mais altas da região.

**Figure 4: Number of COVID-19 cases and deaths reported weekly by Region of the Americas, data as of 23 August 2020\*\***



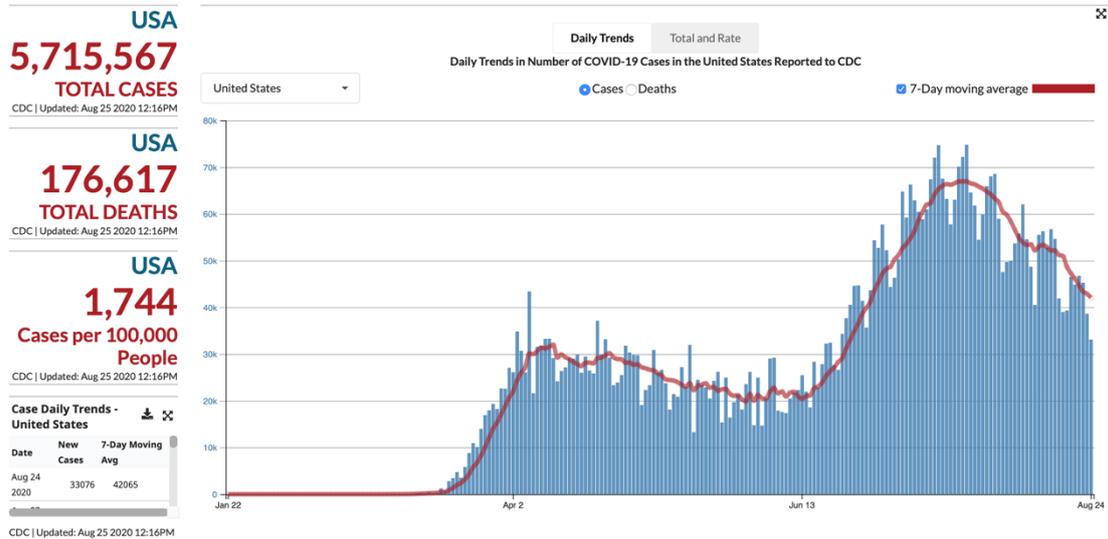
A situação mundial de casos e mortes pode ser apreciada nos mapas abaixo.



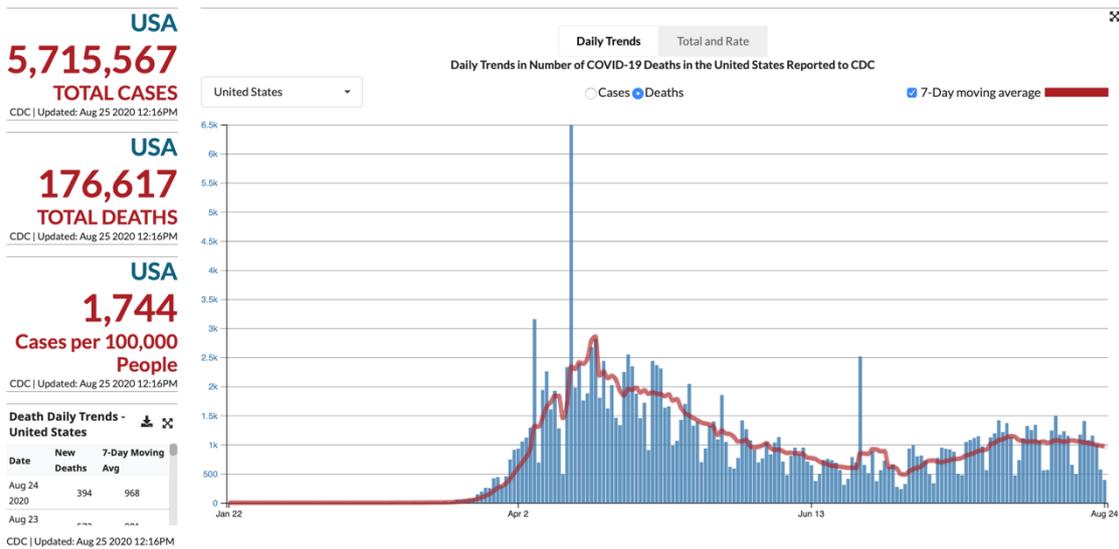
**EUA**

Nos EUA em geral existe uma tendência a diminuição do número de casos notificados diariamente em uma média de sete das (ver figuras). Além do debate sobre a volta às aulas que tem dominado o ambiente de saúde pública, a persistência das disparidades sobre as populações segundo idade e raça chama a atenção e estão requerendo um esforço de pesquisa que permita entender de forma específica a dinâmica dessa ocorrência (ver figura).

Trends in Number of COVID-19 Cases in the US Reported to CDC, by State/Territory



Trends in Number of COVID-19 Deaths in the US Reported to CDC, by State/Territory



Hospitalization rates per 100,000 population  
by age and race and ethnicity — COVID-NET,  
March 1, 2020–August 15, 2020

Age Category	Non-Hispanic American Indian or Alaska Native		Non-Hispanic Black		Hispanic or Latino		Non-Hispanic Asian or Pacific Islander		Non-Hispanic White	
	Rate <sup>1</sup>	Rate Ratio <sup>2,3</sup>	Rate <sup>1</sup>	Rate Ratio <sup>2,3</sup>	Rate <sup>1</sup>	Rate Ratio <sup>2,3</sup>	Rate <sup>1</sup>	Rate Ratio <sup>2,3</sup>	Rate <sup>1</sup>	Rate Ratio <sup>2,3</sup>
0-17y	9.7	4.0	14.1	5.9	19.4	8.1	5.0	2.1	2.4	1.0
18-49y	237.0	<b>8.8</b>	160.7	6.0	237.9	<b>8.8</b>	47.4	1.8	26.9	1.0
50-64y	568.9	<b>6.6</b>	466.2	5.4	514.5	5.9	138.0	1.6	86.8	1.0
65+y	660.3	2.7	936.7	<b>3.8</b>	665.8	2.7	257.5	1.0	247.2	1.0
Overall rate <sup>4</sup> (age-adjusted)	316.5	<b>4.9</b>	304.9	4.7	305.8	4.7	86.2	1.3	65.0	1.0

<sup>1</sup> COVID-19-associated hospitalization rates by race/ethnicity are calculated using hospitalized COVID-NET cases with known race and ethnicity for the numerator and [NCHS bridged-race population estimates](#) for the denominator.

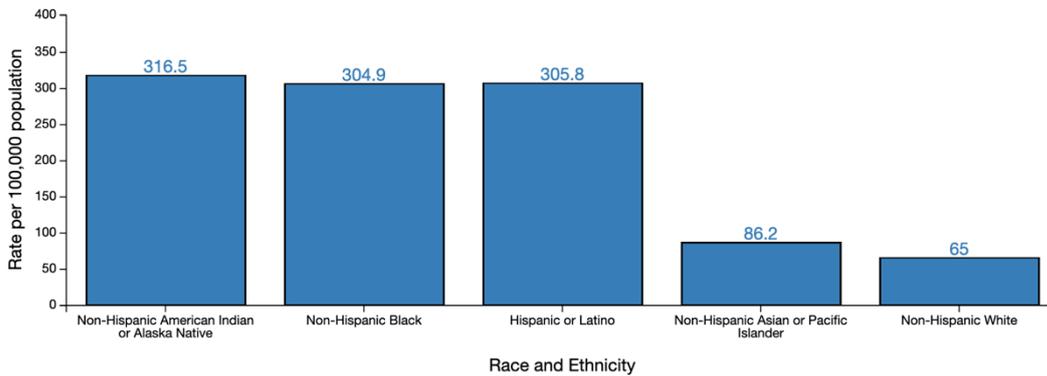
<sup>2</sup> For each age category, rate ratios are the ratios between crude hospitalization rates within each racial/ethnic group and the crude hospitalization rate among non-Hispanic white persons in the same age category.

<sup>3</sup> The highest rate ratio in each age category is presented in **bold**.

<sup>4</sup> Overall rates are adjusted to account for differences in age distributions within race/ethnicity strata in the COVID-NET catchment area; the age strata used for the adjustment include 0-17, 18-49, 50-64, and 65+ years.

Non-Hispanic Black persons and non-Hispanic White persons represented the highest proportions of hospitalized cases reported to COVID-NET, followed by Hispanic or Latino, non-Hispanic Asian or Pacific Islander, and non-Hispanic American Indian or Alaska Native persons. However, some racial and ethnic groups are disproportionately represented among hospitalized cases as compared with the overall population of the catchment area. Prevalence ratios showed a similar pattern to that of the age-adjusted hospitalization rates: non-Hispanic American Indian or Alaska Native persons had the highest prevalence ratio, followed by non-Hispanic Black and Hispanic or Latino persons.

Age-adjusted COVID-19-associated hospitalization rates by race and ethnicity, COVID-NET, March 1 – August 15, 2020



## Resposta da OEA à pandemia de COVID-19

*Luana Bermudez*

### Secretaria Geral

Na primeira semana do mês, entre 5 e 12 de agosto, foi celebrada a Terceira Semana Interamericana dos Povos Indígenas e o Dia Internacional dos Povos Indígenas. O tema central da semana foi “COVID-19 e a resiliência dos povos indígenas” e o Conselho Permanente teve uma sessão extraordinária com a participação de representantes dos grupos regionais, onde foi destacado que a pandemia exacerbou a desigualdade e exclusão histórica destes povos, ressaltando a necessidade de implementação de políticas e programas inclusivos.

<https://www.facebook.com/OEAoficial/posts/3477996378919921>

[https://www.oas.org/pt/centro\\_midia/fotonoticia.asp?sCodigo=FNP-99600](https://www.oas.org/pt/centro_midia/fotonoticia.asp?sCodigo=FNP-99600)

<http://www.oas.org/pt/council/CP/documentation/agendas/Default.asp?q=&e=&evento=>

Além disso, no início do mês a OEA assinou um acordo com o governo da Bolívia para o apoio na digitalização das micro, pequenas e médias empresas, com a empresa Kolau. O país é o 11o da região a aderir ao Plano de Digitalização, depois de Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Guatemala, Honduras, Jamaica, México e Paraguai.

[https://www.oas.org/es/centro\\_noticias/fotonoticia.asp?sCodigo=FNC-99558&fbclid=IwAR1LugEjdnlo\\_MXudAXW\\_VzHGbh2vE5-cBMaXHN\\_OvSPgi8RqW-Pn6iDel](https://www.oas.org/es/centro_noticias/fotonoticia.asp?sCodigo=FNC-99558&fbclid=IwAR1LugEjdnlo_MXudAXW_VzHGbh2vE5-cBMaXHN_OvSPgi8RqW-Pn6iDel)

A Secretaria Geral continuou também a realização de webinars. Foram realizados 2 foros virtuais sobre Casos de litígio estratégico de violência contra as mulheres na política em nível nacional na América Latina, iniciando uma série de debates organizados pela Comissão Interamericana de Mulheres (CIM / OEA), o Mecanismo de Acompanhamento da Convenção de Belém do Pará (MESECVI) e a ONU Mulheres. Aproveitando a semana dos povos indígenas foi realizado também um webinar sobre o impacto da Covid-19 nas comunidades indígenas e no turismo indígena do Caribe, onde foram discutidos principais desafios enfrentados pelas comunidades indígenas e empresas de turismo indígenas durante a pandemia.

<https://www.oas.org/ext/en/main/covid-19/Virtual-Forums>

### Comissão Interamericana de Mulheres (CIM)

A CIM publicou um documento denominado “COVID-19 na vida das mulheres: Emergência global dos cuidados” que analisa o papel das mulheres no funcionamento da vida doméstica e produtiva e chama atenção ao aprofundamento da desigualdade na distribuição de tarefas domésticas e aumento da carga de trabalho (não remunerado) das mulheres durante a pandemia, fazendo um chamado para que os cuidados não sejam uma tarefa exclusiva das mulheres, mas uma questão coletiva e de corresponsabilidade.

<http://www.oas.org/es/cim/docs/CuidadosCOVID19-ES.pdf>

### Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH)

A CIDH também manteve a realização de webinars frequentes. Foram realizados webinars sobre Mobilidade humana nas Américas durante a pandemia; sobre a Situação dos direitos das mulheres no contexto da pandemia; e um diálogo entre comissões regionais de proteção dos direitos humanos no marco da pandemia, com a participação de representantes da CIDH, da Comissão Africana de Direitos Humanos e dos Povos, da Comissão Intergovernamental da ASEAN e do departamento de assuntos jurídicos da OEA.

[http://www.oas.org/es/cidh/SACROI\\_COVID19/webinars.asp](http://www.oas.org/es/cidh/SACROI_COVID19/webinars.asp)

A Comissão também publicou duas notas, a primeira manifestando a preocupação pela situação das pessoas privadas de liberdade no Brasil durante a pandemia, ressaltando que elas enfrentam um risco maior em relação às suas vidas, saúde e integridade e instando que o Brasil adote medidas que possam reduzir a superlotação em penitenciárias e adequar as condições das mesmas para evitar o contágio de Covid-19.

<http://www.oas.org/es/cidh/prensa/comunicados/2020/195.asp>

A segunda nota destaca que muitos países acabaram afrouxando as medidas de proteção ambiental durante a pandemia e expõe uma declaração conjunta do Relator Especial das Nações Unidas para os Direitos Humanos e o Meio Ambiente e da Relatora Especial para os Direitos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais (REDESCA) da CIDH com diversas recomendações para os Estados membros em relação ao tema.

<http://www.oas.org/es/cidh/prensa/comunicados/2020/198.asp>

Por fim, mas talvez o acontecimento mais importante do mês, uma crise interna na OEA foi gerada devido ao veto do Secretário Geral da organização, Luis Almagro, à recondução do brasileiro Paulo Abrão como Secretário Geral da CIDH. Abrão havia sido eleito por unanimidade pela Comissão para um segundo mandato em janeiro, o que foi notificado ao Secretário Geral na ocasião.

A CIDH tem um papel central no monitoramento das violações de direitos humanos nas Américas e, graças a sua autonomia e independência, consegue realizar este trabalho de forma imparcial e livre de qualquer influência política, o que não é o caso de outros organismos intergovernamentais como a própria OEA.

Em nota oficial, Almagro justifica sua decisão destacando um relatório de 2019 da Ombudsperson onde são mencionadas diversas denúncias administrativas contra Abrão, porém ressalta que o documento é confidencial. Em nota da CIDH é ressaltado que em nenhum momento nos últimos meses o Secretário Geral enviou questionamentos sobre o caso ou sobre a validade do procedimento de renovação do mandato de Abrão.

A CIDH vinha fazendo algumas denúncias de violação de direitos humanos em países da região, como os Estados Unidos e o Brasil, e era claro que estava incomodando alguns chefes de Estado. A Comissão repudiou a ação de Almagro como um ataque contra a autonomia e independência do órgão e a mídia especula que a questão administrativa foi utilizada como pretexto para enfraquecer o trabalho da CIDH, consistindo então de um ato político do Secretário geral com apoio do Itamaraty.

<https://www.oas.org/pt/cidh/prensa/notas/2020/202.asp>

[https://www.oas.org/pt/centro\\_midia/nota\\_imprensa.asp?sCodigo=P-088/20](https://www.oas.org/pt/centro_midia/nota_imprensa.asp?sCodigo=P-088/20)

<https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/08/25/70-parlamentares-protestam-contraqueada-de-brasileiro-na-oea.htm>

## Resposta das Instituições Financeiras Multilaterais à COVID-19

Isis Pillar Cazumbá e Miryam Minayo

### Iniciativas do Banco Mundial (BM)

#### *Segurança alimentar e a COVID-19*

O BM disponibiliza em seu site oficial uma página chamada “*Understanding poverty*”, nela há um tópico sobre segurança alimentar e agricultura em que foi criado um espaço para “segurança Alimentar e Covid-19”. Esta página resume a evolução da situação agrícola e alimentar e fornece links para o Banco Mundial e outros recursos.

Em sua última atualização, no dia 7 de agosto, o BM observou que muitos países e organizações estão alarmados por um potencial aumento da insegurança alimentar durante a pandemia COVID-19. Eles estão fazendo esforços especiais para manter a agricultura funcionando com segurança como um negócio essencial, mercados bem abastecidos de alimentos nutritivos e acessíveis e consumidores ainda capazes de acessar e comprar alimentos, apesar das restrições de movimento e perdas de renda.

No nível nacional, o Grupo Banco Mundial está trabalhando com governos e parceiros internacionais para monitorar de perto as cadeias de abastecimento doméstico e agrícola, rastrear como a perda de emprego e renda está afetando a capacidade das pessoas de comprar alimentos e garantir que os sistemas alimentares continuem a funcionar apesar Desafios do COVID-19.

O BM também está trabalhando com parceiros nas Nações Unidas e governos nacionais para fornecer apoio imediato e de longo prazo para responder a uma crise dentro da crise: o pior surto de gafanhotos em décadas. Esse apoio ajudará os agricultores atingidos e as comunidades rurais a controlar os enxames de gafanhotos, resistir às crises duplas de COVID19 e gafanhotos e colocar recursos e equipamentos nas mãos dos agricultores para se recuperarem, inclusive por meio de transferências de dinheiro, pacotes de sementes e forragens etc.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/agriculture/brief/food-security-and-covid-19>

#### **Banco Mundial e o Ano Fiscal de 2020**

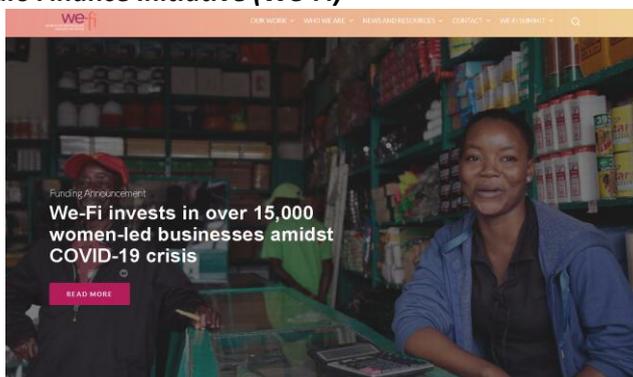
No dia 10 de agosto, o Banco Mundial emitiu as demonstrações financeiras de 2020. Os compromissos do Grupo Banco Mundial para ajudar os países a alcançarem melhores resultados de desenvolvimento e abordar os impactos econômicos e de saúde da doença COVID-19 aumentaram para US \$ 73,4 bilhões no ano fiscal de 2020, 23% a mais do que no ano anterior e o nível mais alto em uma década. As demonstrações financeiras do exercício fiscal destacaram a solidez da posição financeira do Grupo Banco Mundial, a forte demanda por financiamento, inclusive devido à COVID-19, e o apoio contínuo dos acionistas e dos mercados de capitais.

Essas declarações incluem a Discussão e Análise da Administração dos resultados financeiros de quatro instituições do Grupo Banco Mundial: o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), que fornece empréstimos e consultoria para países de renda média; a Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA), o fundo do Banco Mundial para os mais pobres; a Corporação Financeira Internacional (IFC), braço do setor privado do Grupo do Banco; e a Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA), cujo mandato é ajudar a impulsionar investimentos estrangeiros diretos de impacto para os países em desenvolvimento.

Em resposta ao surto global de COVID-19, o Banco Mundial trabalhou para responder rapidamente e pretende aplicar até US \$ 160 bilhões nos 15 meses que terminaram em 30 de junho de 2021.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/08/10/world-bank-group-entities-issue-financial-statements-for-fy20>

### **Women Entrepreneurs Finance Initiative (We-Fi)**



Devido à crise do COVID-19, as mulheres empresárias em todo o mundo estão sofrendo grandes contratemplos. Estão surgindo novos dados sobre os efeitos desproporcionais das medidas de bloqueio em PMEs lideradas por mulheres; em vários países subsaarianos, cerca de 60% das pequenas empresas lideradas por mulheres perderam suas fontes de renda, três vezes mais do que empresas lideradas por homens.

Por essa razão, a *Women Entrepreneurs Finance Initiative (We-Fi)* anunciou, no dia 20 de agosto de 2020, a sua terceira alocação de financiamento compreendendo US \$ 49,3 milhões - deverá beneficiar mais de 15.000 empresas lideradas por mulheres e mobilizar cerca de US \$ 350 milhões de recursos adicionais dos setores público e privado.

A terceira rodada aloca recursos para programas de fomento ao empreendedorismo feminino que serão implementados por quatro bancos multilaterais de desenvolvimento; o Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento para programas na Ásia Central e na região da África do Norte, o Banco Interamericano de Desenvolvimento para projetos na América Latina, o Banco Islâmico de Desenvolvimento para atividades de empreendedorismo em contextos frágeis na África Ocidental e o Grupo do Banco Mundial para projetos na região do Sahel, MENA e programas globais. Mais de 65% das alocações mais recentes beneficiarão mulheres empresárias em países de baixa renda (elegíveis à AID) e países afetados por fragilidade e conflito. Como resultado de três rodadas de financiamento que agora totalizam quase US \$ 300 milhões em alocações, os programas de apoio às empresas lideradas por mulheres logo se expandirão para 61 países.

A última rodada de alocações da We-Fi atende às necessidades das mulheres empresárias criadas pela crise da COVID-19 e incentiva a inovação e o desenvolvimento digital, o desenvolvimento de parcerias e o uso de mecanismos baseados em resultados para facilitar um maior acesso ao financiamento para mulheres empresárias.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/08/20/women-entrepreneurs-finance-initiative-invests-in-over-15000-women-led-businesses-amidst-covid-19-crisis>

### **Iniciativas do Banco Mundial pelo mundo**

#### ***Afeganistão***

No dia 4 de agosto de 2020, o Banco Mundial aprovou hoje dois subsídios totalizando \$ 210 milhões da Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA), como parte de um pacote financeiro maior de \$ 380 milhões, para ajudar o Afeganistão a amortecer o impacto econômico da pandemia da COVID-19 em famílias afegãs, apoio a cadeias de abastecimento de alimentos essenciais e apoio de emergência aos agricultores.

O pacote inclui: Subsídio de US \$ 280 milhões para financiar o Projeto COVID-19 de Esforço de Ajuda para Comunidades e Famílias Afegãs (REACH). O valor total do subsídio é composto por \$ 155 milhões da IDA e será complementado por \$ 125 milhões do Fundo Fiduciário de Reconstrução do Afeganistão (ARTF), administrado pelo Banco Mundial em nome de 34 doadores. O projeto beneficiará cerca de 2,9 milhões de famílias em todo o Afeganistão;

Subsídio de US \$ 100 milhões para financiar o Projeto Emergencial de Agricultura e Abastecimento (EATS). A doação é composta por \$ 55 milhões da IDA e será complementada por \$ 45 milhões da ARTF. O projeto visa melhorar a segurança alimentar, aumentando a produção local de alimentos e fortalecendo cadeias de abastecimento comercial de alimentos essenciais, especialmente o trigo como alimento básico para mais de 70% da população afegã. O projeto também proporcionará empregos de curto prazo em áreas rurais no desenvolvimento de ativos produtivos, como esquemas de irrigação. Nas áreas rurais, as medidas para prevenir a propagação da COVID-19 interromperam a agricultura, deixando os agricultores afegãos incapazes de semear suas safras a tempo, enquanto nas áreas urbanas os preços dos alimentos estão subindo e a escassez de alimentos se torna mais urgente.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/08/04/afghanistan-new-grants-to-cushion-impact-of-covid-19-on-poor-households-and-protect-food-security>

### **Marrocos**

No dia 17 de agosto de 2020, o Alto Comissariado Marroquino para o Planejamento (HCP), o Sistema de Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDS) em Marrocos e o Banco Mundial desenvolveram em conjunto um *Policy Brief* a fim de compreender o impacto social e econômico da pandemia COVID-19 no Marrocos. Esta é uma abordagem única, inclusiva e colaborativa, que apresenta recomendações estratégicas e baseadas em evidências, de forma a não deixar ninguém para trás.

Este *Policy Brief* cobre a pandemia em Marrocos até à data da sua publicação e apresenta a análise da evolução do impacto econômico e social no país desde o início da crise, tomando como referência os resultados dos relatórios e análises efetuados pelo HCP, bem como relatórios sobre as perspectivas econômicas de Marrocos do Banco Mundial. Esta nota apresenta também as ações desenvolvidas pelo Marrocos e destaca as principais recomendações das agências do UNDS para apoiar uma resposta integrada e eficaz às repercussões econômicas e sociais da crise. Exige encontrar oportunidades a serem aproveitadas na crise para uma recuperação alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), bem informada e inclusiva que não deixe ninguém para trás.

As decisões tomadas nos próximos meses certamente serão cruciais para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Este *Policy Brief* conjunto mostra que a crise exige uma recuperação mais equitativa, inclusiva e respeitadora do meio ambiente, em direção a economias sustentáveis e sociedades mais resilientes, especialmente em face de pandemias e mudanças climáticas.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/08/17/tripartite-policy-brief-on-the-economic-and-social-impact-of-covid-19-in-morocco>

## **Jordânia**

No dia 24 de agosto de 2020, o Ministério do Planejamento e Cooperação Internacional e o Banco Mundial praticamente assinaram um acordo de doação de US \$ 8,8 milhões para apoiar os municípios jordanianos afetados pelo afluxo de refugiados sírios para aumentar sua oferta de serviços e oportunidades de emprego para jordanianos e sírios. A doação também contribuirá para compensar o impacto adverso da pandemia na prestação de serviços municipais na Jordânia.

A Jordânia acolhe atualmente cerca de 1,3 milhão de refugiados sírios, mais de 80% dos quais vivem em comunidades anfitriãs. Isso sobrecarregou significativamente os sistemas do país e acrescentou pressão na prestação de serviços básicos de água, saneamento, eletricidade, gestão de resíduos sólidos, saúde e educação.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/08/24/us88-million-top-up-grant-to-support-jordanian-municipalities-scale-up-service-delivery-and-deal-with-the-covid-19-impact>

## **Iniciativas do Fundo Monetário Internacional**

### **Artigo: A corrupção e a COVID-19<sup>4</sup>**

No final do mês de julho, foi publicado no blog oficial do FMI um artigo sobre a corrupção e a pandemia da Covid-19 e o papel que o Fundo vem desempenhando nesse sentido.

Segundo o artigo, a corrupção, o abuso de cargos públicos para ganho privado, envolve mais do que dinheiro desperdiçado: ela corrói o contrato social e a capacidade do governo de ajudar a desenvolver a economia de uma forma que beneficie todos os cidadãos. A corrupção era um problema antes da crise, mas a pandemia da COVID-19 aumentou a importância de uma governança mais forte por três razões, segundo o artigo:

(1) Os governos em todo o mundo estão desempenhando um papel maior na economia para combater a pandemia e fornecer suporte econômico para pessoas e empresas. Esse papel ampliado é crucial, mas também aumenta as oportunidades de corrupção. Para ajudar a garantir que o dinheiro e as medidas cheguem mais precisas, os governos precisam transparência, auditorias *ex post* e procedimentos de responsabilização e estreita cooperação com a sociedade civil e o setor privado.

(2) Os países precisam prevenir a evasão fiscal e o desperdício e perda de fundos causados pela corrupção nos gastos públicos.

(3) As crises testam a confiança das pessoas no governo e nas instituições, e o comportamento ético se torna mais evidente quando os serviços médicos são tão demandados. As evidências de corrupção podem minar a capacidade de um país de responder com eficácia à crise, aprofundando o impacto econômico e ameaçando a perda de coesão política e social.

O FMI afirma que não desviou os olhos do trabalho de governança e anticorrupção. A mensagem para todos os governos foi clara: “gastem o que precisar, mas guardem os recibos, porque não queremos que a responsabilidade se perca no processo”.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://blogs.imf.org/2020/07/28/corruption-and-covid-19/>>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

As medidas aprimoradas de governança para acompanhar os gastos relacionados à COVID-19 têm feito parte do financiamento de emergência para os países combaterem a pandemia. Os países mutuários se comprometeram a realizar e publicar auditorias *ex post* independentes de gastos relacionados à crise e publicar contratos de aquisição relacionados à crise no site do governo, incluindo a identificação das empresas adjudicatárias do contrato e seus proprietários beneficiários. O FMI também garantiu que os recursos de emergência estão sujeitos à política de Avaliação de Salvaguardas do FMI.<sup>5</sup>

### **Artigo: A falta de capital humano está travando o crescimento da América Latina<sup>6</sup>**

Em 13 de agosto, foi publicado um artigo no blog oficial do FMI baseado em um [novo estudo](#) em que se comparou as experiências das três regiões: economias emergentes da Europa, da Ásia e a América latina (antes da COVID-19) e concluiu-se que a América Latina é mais pobre por causa dos níveis mais baixos de capital humano e produtividade, e não de investimento.

No estudo, os autores argumentam que os países da América Latina não crescerão mais rápido nem conseguirão eliminar a disparidade de renda em relação às regiões mais ricas do mundo se não melhorarem o capital humano, a governança e o ambiente de negócios.

Os mesmos fatores que freiam o crescimento também reduzem a atratividade do investimento. A conclusão é que o baixo investimento na América Latina não é a causa, mas é o resultado do baixo crescimento. Para os governos que estão concentrados apenas em impulsionar o investimento, seria útil analisar o problema de uma perspectiva diferente.

### **Relatório: 2020 External Sector Report: Global Imbalances and the COVID-19 Crisis**

A nova edição do [relatório](#) sobre o setor externo mostra que os déficits e superávits mundiais em conta corrente em 2019 ficaram próximos de 3% do PIB mundial, ligeiramente abaixo do registrado um ano antes. A abordagem multilateral do FMI sugere que cerca de 40% dos déficits e superávits gerais em conta corrente foram excessivos em 2019. A perspectiva externa para 2020 está sujeita a grande incerteza e variação entre os países.

As prioridades imediatas em termos de políticas são proporcionar alívio crucial e promover a retomada da economia. Uma vez superada a pandemia, reduzir os desequilíbrios externos do mundo exigirá esforços coletivos de reformas, tanto por parte dos países com superávit excessivo quanto por parte dos países com déficit excessivo. Novas barreiras comerciais não ajudarão a reduzir os desequilíbrios.

### **Nova iniciativa chamada *The Exchange: Conversations for a Better Future***



<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Publications/SPROLLS/Safeguards-Assessments-Documents#sort=%40imfdate%20descending>>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.imf.org/pt/News/Articles/2020/08/12/blog-lack-of-human-capital-is-holding-back-latin-americas-growth> Acesso: 24 de agosto de 2020.

O FMI lançou uma nova [iniciativa](#) chamada *The Exchange: Conversations for a Better Future*. É uma roda de conversa com especialistas e representante de alto escalão do Fundo sobre assuntos relevantes da atual crise econômica.

A primeira conversa foi denominada “uma crise como nenhuma outra” e analisou o impacto da pandemia sobre a desigualdade, o aumento dos níveis de dívida em mercados emergentes e países de baixa renda e como os países podem lançar as bases para uma economia mais resiliente. Participou dessa primeira edição a diretora-geral do FMI, Kristalina Georgieva, em uma conversa individual com o presidente e fundador do Eurasia Group, Ian Bremmer, e foi moderado pelo editor-chefe da Foreign Policy, Ravi Agrawal.

## **Iniciativas do FMI pelo mundo**

### ***Reino de Eswatini***

No dia 29 de julho de 2020, o FMI aprovou US \$ 110,4 milhões em assistência financeira de emergência ao abrigo do Instrumento de Financiamento Rápido para apoiar os esforços das autoridades no tratamento do grave impacto econômico da pandemia da COVID-19.

A pandemia da COVID-19 ampliou os desafios econômicos e sociais existentes de Eswatini, levando a um declínio acentuado no crescimento e grandes necessidades de financiamento, sendo a prioridade imediata apoiar a saúde pública, grupos vulneráveis e empresas.

Assim que o impacto da pandemia diminuir, é fundamental implementar o plano de consolidação fiscal das autoridades e as reformas estruturais e de governança para garantir a sustentabilidade da dívida e alcançar uma recuperação rápida e inclusiva.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/07/29/pr20274-eswatini-imf-executive-board-approves-us-million-emergency-support-covid-19-pandemic>

### ***Lesoto***

As consequências econômicas da pandemia COVID-19 no Lesoto foram severas, com um ambiente global e regional fraco, reduzindo as exportações e remessas.

No dia 29 de julho de 2020, o FMI aprovou apoio de emergência de US \$ 49,1 milhões ao abrigo da Facilidade de Crédito Rápido e do Instrumento de Financiamento Rápido para ajudar o Lesoto a satisfazer as necessidades urgentes da balança de pagamentos decorrentes da pandemia da COVID-19.

Embora a prioridade imediata das autoridades seja responder à pandemia por meio de medidas emergenciais de saúde e mitigação econômica, a consolidação fiscal e as reformas estruturais serão necessárias para restaurar o equilíbrio externo, preservar a sustentabilidade da dívida e estimular o crescimento inclusivo no médio prazo.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/07/29/pr20273-imf-executive-board-approves-emergency-support-to-lesotho-to-address-the-covid-19-pandemic>

### ***Madagascar***

No dia 30 de julho de 2020, o Conselho Executivo do FMI aprovou o desembolso de \$ 171,9 milhões para a República de Madagascar sob a Facilidade de Crédito Rápido (RCF). Este é o segundo desembolso de emergência desde o início da pandemia e ajudará a financiar o balanço de pagamentos e as necessidades fiscais urgentes do país.

As perspectivas macroeconômicas de Madagascar foram afetadas por uma demanda externa mais fraca, o aumento da propagação da pandemia e perdas significativas de receita.

Os recursos adicionais sob o RCF ajudarão a atender às necessidades urgentes de financiamento para mitigar o impacto da pandemia, incluindo gastos com saúde, proteção social e para apoiar os mais vulneráveis, e catalisar recursos adicionais de doadores.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/07/30/pr20275-madagascar-imf-execboard-approves-us-171-9m-disburse-under-rcf-address-covid19>

### **Gabão**

No dia 31 de julho de 2020, a Diretoria Executiva do FMI aprovou a compra de DES 108 milhões (cerca de US \$ 152,61 milhões) no âmbito do Instrumento de Financiamento Rápido (RFI).

Este é o segundo desembolso ao abrigo do Instrumento de Financiamento Rápido (RFI) para ajudar o Gabão a responder às necessidades urgentes da balança de pagamentos decorrentes da pandemia da COVID-19.

A demanda externa mais fraca e o aprofundamento do impacto da pandemia da COVID-19 deterioraram ainda mais as perspectivas de crescimento e pioraram as posições externa e fiscal.

Os recursos adicionais fornecidos pelo RFI ajudarão a impulsionar os cuidados de saúde, proteger os mais vulneráveis e apoiar o setor privado, especialmente as pequenas empresas.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/07/31/pr20276-gabon-imf-execboard-approves-us-152-61m-disbursement-under-rfi-address-covid19>

### **Etiópia**

O FMI chegou a um acordo em nível de equipe para a primeira revisão do mecanismo de crédito estendido-fundo estendido para a Etiópia. A pandemia da COVID-19 criou grandes necessidades sociais e de saúde e teve um impacto negativo significativo na atividade econômica.

O desempenho do programa no âmbito do *Extended Credit Facility* (ECF) e do *Extended Fund Facility* (EFF) teve um bom começo, mas o impacto econômico e a resposta política à pandemia exigiram uma redefinição dos objetivos macroeconômicos de curto prazo.

A missão do FMI chegou a um acordo em nível de corpo técnico sobre as medidas necessárias para enfrentar o impacto imediato da crise, estabelecendo assim o cenário para uma recuperação forte e duradoura e formulando um caminho para alcançar os objetivos das autoridades em seu Plano Econômico Interno, apoiado por o programa.

O apoio financeiro dos parceiros internacionais da Etiópia, inclusive por meio da reformulação do perfil da dívida, será fundamental para enfrentar o impacto econômico e social da pandemia e apoiar os esforços de reforma em andamento.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/08/21/pr20284-ethiopia-imf-reaches-staff-level-agreement-first-review-ecf-eff>

### **Iniciativas do BID pela região**

#### **ONU Mulheres e BID**

A entidade da ONU dedicada à igualdade de gênero e empoderamento da mulher (ONU Mulheres) e o BID convocaram representantes de alto nível da Comunidade do Caribe (CARICOM) para uma discussão aprofundada sobre a urgência de abordar a economia do cuidado e o impacto sobre as mulheres, que constituem a maioria dos trabalhadores não remunerados. Participaram do evento ministros da Fazenda, Planejamento, Gênero e Proteção Social, representantes da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), membros do corpo diplomático e funcionários de órgãos responsáveis por gênero.

O aumento da demanda por cuidados no contexto da crise e resposta da COVID-19 aprofundou as desigualdades já existentes na divisão do trabalho por gênero, colocando uma carga desproporcional nas mulheres e meninas com potenciais implicações de longo prazo para sua saúde, bem-estar e empoderamento econômico. O pleno potencial e a sustentabilidade da recuperação econômica exigem que o setor de saúde esteja funcionando bem. Estudos globais demonstraram que os investimentos em serviços de saúde e infraestrutura podem criar potencialmente até 2,5 mais empregos do que investimentos em infraestrutura regular.

A mesa redonda virtual proporcionou aos representantes a oportunidade de compartilhar estratégias eficazes, experiências, iniciativas práticas e colaborações que estão integrando a proteção social à recuperação econômica.

Phumzile Mlambo-Ngcuka, Diretora Executiva da ONU Mulheres, refletiu sobre a 'Estratégia 5R' para abordar o trabalho de cuidado não remunerado na CARICOM, que inclui o reconhecimento do trabalho de cuidado não remunerado por meio de medição e coleta de dados; redução do trabalho não remunerado por meio da prestação universal de serviços (creches); redistribuir o trabalho assistencial não remunerado dentro dos lares, entre homens e mulheres, e com o estado e o setor privado por meio de políticas e programas; recompensar o trabalho remunerado em consonância com a remuneração do trabalho decente; e representação dos assistentes sociais no diálogo social e na negociação coletiva.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/un-women-idb-urge-caribbean-integrate-gender-catalyst-economic-recovery>

### **Argentina**

No dia 30 de julho de 2020, o BID aprovou um empréstimo de US \$ 20 milhões proveniente da reorientação de seus recursos de carteira com a Argentina para aumentar a eficácia, coordenação e gestão de Programas Estratégicos de Governo, ao mesmo tempo que se concentra na resposta e recuperação da crise desencadeada pela pandemia da COVID-19. A operação faz parte de um programa de apoio de US \$ 1,8 bilhão que o BID reservou para a Argentina este ano.

O programa ajudará a organizar e executar com mais eficiência políticas e programas que apoiem as prioridades do governo para a gestão de crises e a preparação para a recuperação econômica em resposta aos impactos da COVID-19. Além disso, melhorará a gestão e o desempenho das políticas governamentais prioritárias com impacto direto nos serviços prestados aos cidadãos.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-supports-argentinas-crisis-response-and-strategic-priorities-management>

### **Brasil**

No dia 13 de agosto, o BID aprovou uma operação de US\$ 1 bilhão para o Brasil para fortalecer a capacidade de resposta emergencial do país às populações vulneráveis e aos trabalhadores. O programa busca contribuir para preservação dos níveis de renda e emprego

para as pessoas afetadas pela pandemia no período imediato e durante a recuperação da crise. Para isso, o empréstimo vai apoiar a execução de programas criados no período de emergência, como o Auxílio Emergencial e o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda, e as transferências do Bolsa Família.

Os recursos serão distribuídos em dois grupos de programas emergenciais do governo: o primeiro é destinado a programas para populações em vulnerabilidade; o segundo, para a preservação de empregos e renda formal. O país terá 25 anos para pagar a dívida, com um período de carência de cinco anos e meio.

### **Nicarágua**

Com o objetivo de aumentar a capacidade de resposta do sistema de saúde da Nicarágua, no dia 1º de agosto de 2020, o BID reiterou seu apoio ao país, disponibilizando US \$ 43 milhões de sua Resposta Imediata de Saúde Pública para Conter e Controlar o Coronavírus e Mitigar seus Efeitos sobre a Prestação do Serviço na Nicarágua<sup>7</sup>. As ações do programa contribuirão para reduzir as taxas de morbimortalidade por coronavírus e amenizar os efeitos indiretos da pandemia sobre a saúde, com ênfase especial nas populações mais vulneráveis. O projeto se concentrará em três áreas: aumento da detecção e monitoramento de casos da COVID-19, fortalecimento dos esforços para quebrar a cadeia de transmissão da doença e aumento da capacidade do país de fornecer serviços.

O projeto financiará a atualização, criação e implementação de protocolos de monitoramento e enfrentamento da pandemia em todo o país, de acordo com os padrões de organismos internacionais, e a entrega de equipamentos e suprimentos médicos em todo o país. Além disso, também aumentará a capacidade da Nicarágua de coletar e compartilhar informações sobre a disseminação do vírus no país.

Para atender rapidamente às necessidades derivadas da pandemia, o projeto contará com o apoio operacional de duas agências internacionais durante a fase de implementação, de acordo com as atividades definidas para cada uma delas: o Escritório das Nações Unidas para Serviços de Projetos e a Organização Panamericana de Saúde. O projeto prevê ainda a contratação de agência independente para verificar a boa execução dos trabalhos e investimentos do plano.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-supports-health-care-system-nicaragua-it-responds-covid-19-pandemic>

### **Haiti**

No dia 5 de agosto de 2020, o BID aprovou uma retribuição de US \$ 27 milhões do saldo não desembolsado da atual carteira de investimentos do Haiti, do Fundo Especial de Doação do BID, em um esforço para ajudar o governo a combater a pandemia.

O objetivo do programa é ajudar a reduzir as taxas de mortalidade e morbidade da COVID-19 e diminuir o impacto indireto da pandemia nos cuidados de saúde no país. Para tanto, se concentrará no fortalecimento da coordenação em nível nacional; melhorar a detecção e monitoramento de casos; apoiar esforços para quebrar a cadeia de transmissão do vírus e aumentar a capacidade do Haiti de fornecer cuidados de saúde.

Além de toda essa ação voltada diretamente para a contenção e controle da pandemia, o plano dará ênfase à atenção à saúde materno-infantil, inclusive à vacinação, e ao combate às doenças contagiosas.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.iadb.org/en/project/NI-L1161>>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

Para evitar que o programa entre em conflito com as medidas já em vigor, ele passará a fazer parte do plano nacional desenvolvido pelo Ministério da Saúde e População e pela Comissão Intersetorial de Gestão de Pandemias, criada pela presidência haitiana. Desse modo, as estratégias de intervenção da iniciativa do BID são adaptadas ao contexto haitiano porque foram propostas pela comissão, que conta com ampla representação da sociedade civil do país.

Esta operação se soma a uma doação de US \$ 60 milhões aprovada em julho para ajudar as pessoas mais pobres do Haiti enquanto o país luta contra a pandemia.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-supports-haitis-health-care-system-it-grapples-covid-19>

### **Trinidad e Tobago**

O Governo de Trinidad e Tobago assinou dois contratos de empréstimo no total de US \$ 150 milhões com o BID para melhorar as condições de moradia, investir na transformação urbana e responder ao impacto da COVID-19.

Um empréstimo de investimento de US \$ 50 milhões apoiará a melhoria das condições de vida para famílias de baixa renda e investirá em espaços urbanos como parte de uma estratégia para promover um desenvolvimento mais sustentável.

Espera-se que o Programa de Melhoria e Revitalização Urbana melhore diretamente as condições de vida de pelo menos 4.000 famílias, apoie a renovação urbana em ambas as ilhas, utilize tecnologias de construção verde para economia de serviços públicos e atenda às necessidades de habitação e desenvolvimento urbano de médio prazo do país. Outro elemento será a vinculação de famílias de baixa renda a potenciais oportunidades de financiamento privado para melhorar suas condições de moradia.

O segundo empréstimo é um empréstimo baseado em políticas no valor de US \$ 100 milhões, intitulado Programa para Fortalecer a Política e Gestão Fiscal em Resposta à Saúde e à Crise Econômica Causada pela COVID-19<sup>8</sup> em Trinidad e Tobago .

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-supports-housing-urban-development-and-covid-19-response-trinidad-and-tobago>

### **Relatório: From Structures to Services: the Path to Better Infrastructure in Latin America and the Caribbean<sup>9</sup>**

O novo relatório do Banco Interamericano de Desenvolvimento traça um curso para uma transformação massiva da infraestrutura na América Latina e no Caribe por meio de ganhos em eficiência, uso de tecnologias digitais e foco na qualidade e acessibilidade dos serviços ao consumidor, em vez de estruturas.

Mesmo pequenas melhorias na eficiência do serviço, aumentando a digitalização e outras ações, podem impulsionar o crescimento em 5,7 pontos percentuais em um período de 10 anos. Para a América Latina e o Caribe, isso representa aproximadamente US \$ 325 bilhões em receita adicional em dez anos.

As melhorias na infraestrutura reduzirão a desigualdade e ajudarão as populações vulneráveis especialmente atingidas pela pandemia da COVID-19. Conforme a eficiência do

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://www.iadb.org/en/project/TT-L1058>>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://flagships.iadb.org/en/DIA2020/from-structures-to-services>>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

serviço aumenta e os preços caem, a renda das pessoas mais pobres aumentaria 28% mais em média do que a renda dos ricos em dez anos, conclui o relatório.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/infrastructure-transformation-will-generate-big-windfall-latin-america-and-caribbean>

### **Relatório: *Inclusion in Times of Covid-19*<sup>10</sup>**

A América Latina e o Caribe precisarão de uma abordagem multidimensional para impulsionar o crescimento inclusivo em meio à pandemia, levando em consideração fatores que vão desde a política fiscal e monetária até a mudança climática, entre outros, de acordo com o novo relatório do BID.

O relatório estima que o crescimento econômico é crucial para reduzir a pobreza e contribuiu com cerca de 60 por cento da redução na pobreza pré-Covid-19. Mas os avanços na redução da pobreza e redução da desigualdade estagnaram após 2013.

Agora, a pobreza e a desigualdade estão aumentando devido à emergência de saúde. Evidências recentes sobre o choque pandêmico sugerem que 60% dos fechamentos de empresas e perdas de empregos afetam as famílias de baixa renda, enquanto apenas 20% afetam as mais ricas. O relatório fornece aos formuladores de políticas recomendações em várias frentes, como reformas nos sistemas tributários e aumento da confiança nas instituições. O relatório complementa o Relatório Macroeconômico divulgado em abril, Políticas de Combate à Pandemia.<sup>11</sup>

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-report-urges-multidimensional-approach-improve-inclusive-and-sustainable-growth>

---

<sup>10</sup>Disponível em: <<https://publications.iadb.org/en/inclusion-in-times-of-covid-19>>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

<sup>11</sup>Disponível em: <<https://flagships.iadb.org/en/MacroReport2020/Policies-to-Fight-the-Pandemic>>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

## Resposta do G20 e da OCDE à COVID-19

Luiz Eduardo Fonseca

Nesses 30 dias, não houve nenhum pronunciamento do G20 propriamente dito. O fato relevante foi o lançamento pelo T20 de duas declarações: uma sobre saúde destacando a 'cobertura universal' e outra sobre 'desenvolvimento social'. Na presidência da Arábia Saudita fica mais claro que o G20 se apropria de bandeiras progressistas, que na verdade tentam se adequar no modelo tradicional conservador da economia de mercado. A OCDE também não fez nenhum pronunciamento destacável nesses 30 dias passados e destacamos suas previsões sobre inflação e desemprego nos países da OCDE para 2020-2021, em decorrência da pandemia.

### G20

#### Encontros do mês de Agosto do G20

10/8 – Encontro de especialistas em áreas áridas

19-20/8 – 3o Encontro do Grupo de Trabalho sobre Emprego

24-25-26/8 – Houve 3 encontros:

- Diálogo sobre a água
- Seminário sobre energia sustentável
- Encontro e declaração dos Ministros de Comércio e Investimento

10 de agosto de 2020

#### Presidência saudita do G20 e BIS Innovation Hub atualizam sobre os progressos feitos na Iniciativa TechSprint do G20

- Vinte equipes foram selecionadas na competição no estilo hackathon com 128 submissões de 35 países.
- O painel de julgamento inclui especialistas do setor privado e público na área de dados e tecnologia do setor financeiro.
- A iniciativa destaca o potencial da nova tecnologia para enfrentar os desafios regulatórios e de fiscalização.

14 de Agosto de 2020

#### T20: Declaração sobre a cobertura universal de saúde sob uma parceria global renovada e forte, garantindo igualdade racial para todos

[https://t20saudi Arabia.org.sa/en/news/Pages/Statement\\_on\\_Health.aspx](https://t20saudi Arabia.org.sa/en/news/Pages/Statement_on_Health.aspx)

Especificamente, o T20 convoca os líderes do G20 para:

Comprometer-se a liderar, por exemplo, na implementação de progressos concretos na implementação do Regulamento Internacional de Saúde (2005) da Organização Mundial da Saúde (OMS) e sua interface com os sistemas nacionais de saúde.

Fortalecer os sistemas nacionais de saúde.

1. Apoiando os sistemas de saúde financeiramente.
2. Suporte digital à saúde.
3. Plataformas de aprendizagem mútua que contemplem múltiplas partes interessadas

4. Desenvolver um sistema de coleta e análise de dados nacional de saúde efetivamente desagregado
5. Fornecer apoio à cooperação para o desenvolvimento aos países em desenvolvimento para ajudar a reter os trabalhadores da saúde.
6. A atenção primária à saúde é a base de uma cobertura universal de saúde eficaz.
7. O modelo de financiamento adotado para a UHC deve garantir que as mulheres e as minorias não sejam desfavorecidas.
8. Direitos de propriedade intelectual e disponibilidade de vacinas/medicamentos universalmente.

19 de Agosto de 2020 (10hs)

### Riyadh Economic Forum and T20, present a webinar on Accelerating Progress Towards Universal Health Coverage

**T20** Think20

منتدى الرياض الاقتصادي  
RIYADH ECONOMIC FORUM  
مجلس الرياض الاقتصادي

**"The Riyadh Economic Forum in cooperation with T20 (Think20) is organizing a webinar entitled - Accelerating Progress Towards Universal Health Coverage"**

speaker: Dr. Ahmed S. Alamri  
Member of Strategy & Innovation Expert  
Member & President of Innovation & Enterprise Magazine

speaker: Hussein Reka  
Asia Global Health Policy, The University of Hong Kong

speaker: Jonty Roland  
Independent Health Systems Consultant

speaker: Dr. Sami AlSuwailem  
Director General of the National Research and Training Institute for Health Development, Saudi Arabia  
The Lead Co-Chair of "Health Policy"

speaker: Dr. Hanan Alahmadi  
Professor of Health Administration and Member of the State Council

Moderator: Dr. Taghreed Al-ghaith  
National Health Economics & Policies General Director

Wednesday 19/8/2020  
4:00 - 5:30 PM  
online  
<https://bit.ly/3a6Dgr0>

Non-profit sector | Reverse migration | Environmental Issues | Financial Reforms | future jobs

@RiyadhEF1

### Declaração T20 sobre Medição do Desenvolvimento Social

[https://t20saudi Arabia.org.sa/en/news/Pages/Social\\_Development\\_Statement.aspx](https://t20saudi Arabia.org.sa/en/news/Pages/Social_Development_Statement.aspx)

O T20 chama o G20 para:

Elevar o desenvolvimento social ao mesmo nível prioritário que a prosperidade econômica e a saúde pública e a segurança.

Medir o desenvolvimento social e humano com mais precisão e uma frequência rápida, permitindo respostas rápidas a crises e choques.

Coloque as necessidades humanas fundamentais no centro de suas políticas. Isso inclui endossar um quadro mais holístico do bem-estar humano; em particular, incluindo agência e solidariedade na divulgação regular das estatísticas nacionais, e tomando-as como base para a formulação de políticas.

Documente a distribuição, não apenas a situação média, para identificar grupos desfavorecidos que necessitam de atenção especial, na velocidade necessária para enfrentar choques e crises de forma eficaz.

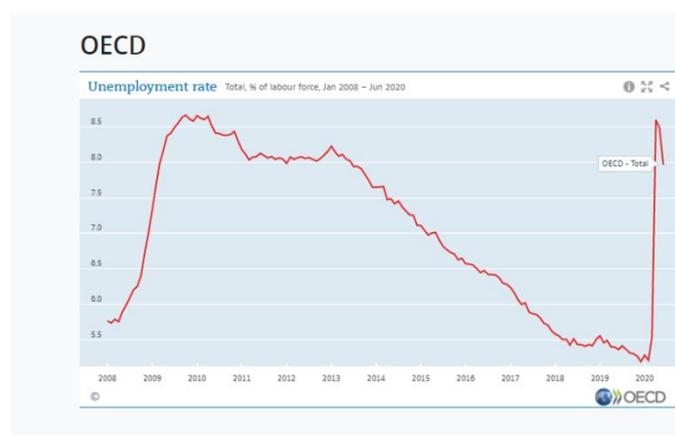
Aproveite a contribuição do setor privado, possibilitando atores responsáveis por diversos canais. Além de promover a adoção de propósitos voltados para a missão e governança inclusiva para as partes interessadas, é fundamental o objetivo de harmonizar e disseminar o relato preciso e abrangente dos impactos do setor privado no desenvolvimento social e nas externalidades.

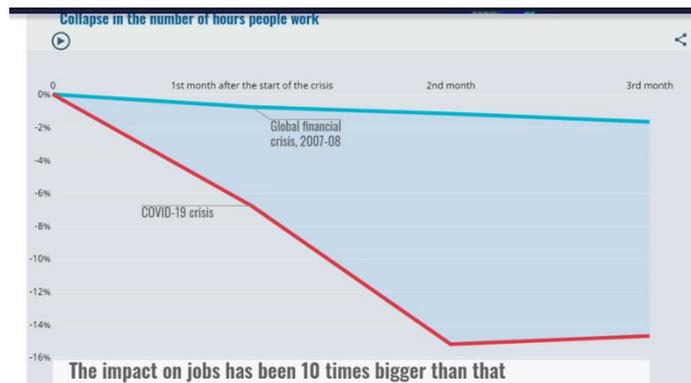


## OCDE

04/08/2020

A inflação anual na área da OCDE subiu para 1,1% em junho de 2020, ante 0,7% em maio, após quatro meses consecutivos de queda. Os preços da energia diminuíram menos em junho (menos 9,5%) do que em maio (menos 13,7%) e a inflação dos preços dos alimentos subiu ligeiramente para 4,6%, em comparação com 4,5% em maio. Excluindo alimentação e energia, a inflação da OCDE também subiu ligeiramente para 1,6% em junho de 2020, em comparação com 1,5% em maio. O desemprego deve chegar a quase 10% nos países da OCDE até a final de 2020, ante 5,3% na final de 2019, e chegar a 12% caso uma segunda onda pandêmica atinja. Uma recuperação de empregos não é até esperada depois de 2021.





## África do Sul: pandemia COVID-19 eleva a urgência de reformas estruturais

<https://www.oecd.org/economy/south-africa-covid-19-pandemic-raises-the-urgency-of-structural-reforms.htm>

31/07/2020

A África do Sul respondeu rapidamente à pandemia COVID-19, mas a queda acentuada da atividade aumenta os desafios de longa data e eleva a urgência de reformas estruturais, de acordo com um novo relatório da OCDE divulgado hoje.

Na última Pesquisa Econômica da África do Sul, a OCDE indica que o bloqueio nacional decretado em março de 2020 reduziu a atividade na mineração e na indústria, ao mesmo tempo em que levou os setores de turismo, entretenimento e transporte de passageiros a uma paralisação. O crescimento entrou em colapso, o desemprego está aumentando e mais precisa ser feito para fortalecer as respostas à crise e garantir que a recuperação traga desenvolvimento sustentável e mais inclusivo.

A Pesquisa recomenda uma ampla gama de medidas para melhorar a qualidade e o acesso a empresas e pessoal de saúde e de apoio. Isso inclui a redução das taxas de juros; fornecer apoio financeiro temporário às famílias e empresas; e ampliação do alívio financeiro em setores duramente atingidos pela crise, particularmente se houver um surto de vírus renovado no final do ano.

***Coreia: Continue apoiando as pessoas e a economia até que a recuperação esteja totalmente em marcha***

<http://www.oecd.org/newsroom/korea-keep-supporting-people-and-the-economy-until-recovery-fully-under-way.htm>

11/08/2020 - A Coreia limitou os danos à sua economia da crise DO COVID-19 com medidas rápidas e eficazes para conter o vírus e proteger famílias e empresas. O apoio aos trabalhadores e à economia dependente das exportações deve continuar, dada a queda do emprego e o risco de interrupção prolongada das cadeias comerciais e globais de valor, de acordo com um novo relatório da OCDE.

Graças à resposta imediata do governo à pandemia, a Coreia vive a recessão mais leve entre os países da OCDE. No entanto, a recuperação será lenta e a incerteza permanece alta, diz a última pesquisa econômica da OCDE sobre a Coreia. A Pesquisa recomenda medidas de apoio econômico contínuas às famílias e às empresas até que uma recuperação esteja totalmente em marcha, garantindo que os planos fiscais preservem a sustentabilidade fiscal de longo prazo. O apoio à renda deve ser direcionado às famílias de baixa renda, e o treinamento de habilidades deve ser oferecido mesmo além da crise para ajudar pessoas vulneráveis que perderam o emprego a encontrar emprego em novas áreas.

## **Artigos de interesse escritos por pesquisadores e consultores da OCDE**

7 de Agosto 2020

***Como os países do G20 estão acelerando a transformação digital durante a crise da COVID19***, por Dirk Pilat, Vice-Diretor da Diretoria de Ciência, Tecnologia e Inovação da OCDE

<https://oecd-innovation-blog.com/2020/08/07/g20-covid-19-digital-transformation-business-policy/>

No mês passado, algumas das maiores empresas de tecnologia do mundo – Alphabet, Amazon, Facebook e Google – publicaram lucros trimestrais estelares, superando as estimativas de Wall Street e reportando um lucro combinado de US\$ 28 bilhões. A crise do COVID-19 está fortalecendo ainda mais a posição de algumas empresas habilitadas digitalmente, ao mesmo tempo em que desafia muitas empresas de tijolo e argamassa, ressaltando o aumento da dependência de empresas e consumidores em plataformas e serviços digitais durante a pandemia. De fato, à medida que os governos trabalham para responder ao vírus e mitigar as consequências econômicas, as tecnologias digitais e os novos modelos de negócios permitiram que muitas empresas evitassem uma paralisação completa – e podem acelerar nossa transição para um futuro digitalizado.

Em abril, os ministros da economia digital dos países do G20 realizaram uma reunião virtual extraordinária para discutir como tecnologias e políticas digitais poderiam ajudar a responder à crise e prevenir futuras pandemias. Nesta reunião, os ministros reconheceram que a conectividade e as tecnologias digitais têm um papel fundamental a desempenhar na resposta e recuperação da crise, enfatizando a importância do compartilhamento de experiências e intervenções políticas entre os países.

14 de Agosto de 2020

**Sustentabilidade da Terra depende das cidades: uma conversa com o prefeito de Bonn**

<https://soundcloud.com/oecd/bonnsustainability>

As cidades são nossa melhor esperança para o planeta? Ashok Sridharan, prefeito de Bonn, Alemanha, acha que sim. Parte da Iniciativa Campeã de Crescimento Inclusivo da OCDE, Bonn está buscando o desenvolvimento sustentável em coisas como energia, transporte e habitação. Com metade da população mundial vivendo em áreas urbanas, que produzem metade dos resíduos globais, 80% das emissões de gases de efeito estufa e mais de 70% das emissões de carbono relacionadas à energia, o que acontece nas cidades provavelmente determinará nosso futuro.

20 de Agosto de 2020

**A grande revelação: Surgimento do mundo "Covid-Ready"**

David Nabarro, Enviado Especial do Diretor-Geral da COVID-19, OMS

<https://www.oecd-forum.org/posts/the-great-revealer-emergence-of-the-covid-ready-world>

A COVID-19 é a grande revelação. O vírus combina transmissibilidade e patogenicidade, tornando-o excepcionalmente perigoso. Onde os sistemas são frágeis, eles são impiedosamente expostos e explorados, impactando economias, sistemas alimentares e cadeias de suprimentos, juntamente com consequências devastadoras para a saúde das pessoas. Onde quer que haja fraqueza ou uma lacuna no funcionamento dos sistemas, o vírus encontra oportunidades de proliferação; uma vez estabelecido, é capaz de crescimento exponencial pelo qual alguns casos podem se multiplicar rapidamente por milhares para

produzir surtos explosivos. Isso impede que as pessoas em comunidades e cidades continuem suas vidas normais.

A humanidade está aprendendo a conviver com esse novo vírus, mudando rapidamente para comportamentos mais seguros, modos de vida e modos de trabalho. Enquanto fazemos isso juntos, somos mais capazes de viver nossas vidas com segurança e estabelecer algum padrão de normalidade. Chamamos isso de "Covid-Ready".

Ao tornar-se Covid-Ready, estamos adotando uma qualidade diferente de conectividade. Diferentes lugares adotam diferentes abordagens, adaptando estratégias de controle de vírus e necessidade, mas fazendo isso de maneiras que estão conectadas ao mundo ao seu redor. Cada um de nós aprende que à medida que a doença se torna endêmica, surtos podem ocorrer em qualquer lugar do mundo a qualquer momento. Eles são mais propensos a ocorrer à medida que as pessoas estão se movendo mais livremente ao redor de suas comunidades, e se aventurando além delas, para seguir suas vidas e ganhar seus rendimentos.

## Resposta dos BRICS à COVID-19

Claudia Hoirisch

Na atual conjuntura da pandemia de Covid-19 e de aumento dos nacionalismos, o grupo dos BRICS, formado pelas quatro maiores economias emergentes do mundo, parecia esmaecido mas ressaltou sua formação ao acertar um empréstimo de US \$ 4 bilhões para ajudar os países do grupo a se recuperarem da crise.

O potencial de ações do grupo é prejudicado por um contexto global de pandemia e crise econômica que se agrava com a doença, com consequências individuais nos países, fazendo com que voltem seus olhos para dentro. Da mesma forma sofrem pressões referentes à conflitos intra-bloco, fatos estes que não favorecem mais a cooperação multilateral tal como ocorria em 2009.

Os países do BRICS estão entre os mais afetados pela pandemia no mundo, sobretudo Brasil, Rússia e Índia, que se destacam em número de contágios e mortes. Mesmo que cada país tenha que combater o vírus domesticamente, tem havido cooperação bilateral dentro do bloco, regional e em nível multilateral, troca de experiências sobre as medidas adotadas pelos membros do grupo no combate à Covid-19, questões de interação entre seus sistemas de saúde, realização de pesquisas sobre o coronavírus, além do aporte financeiro divulgado em junho pelo Banco BRICS.

### BRICS e desigualdade

Como lembra Celso Amorim (2010), em *Conversas com jovens diplomatas*, o [surgimento do conceito BRIC](#) não provém de uma iniciativa diplomática, a sua consolidação se deu em função do desempenho do BRIC ter superado as projeções indiciais do Goldman Sachs. Tampouco é um bloco homogêneo, isso porque foi desgastado por trajetórias econômicas e políticas divergentes, além disso, a narrativa de um Sul em ascensão, colide com a realidade de como os processos de crescimento - cheios de falhas econômicas e políticas - alimentaram a escalada do BRICS.

O surgimento de potências emergentes foi contemporâneo com o surgimento de uma nova geografia de pobreza global. De fato, apesar das taxas de crescimento, os países do sul do BRICS (Brasil, Índia, China e África do Sul) abrigam mais de 50% dos pobres do mundo. A pobreza persistente está relacionada com as desigualdades. Na África do Sul, uma pesquisa mostra que os 10% mais ricos ganham 65% de toda a renda e possuem 85,6% de toda a riqueza. Na Rússia, o decil superior dos detentores de riqueza controla 77% de toda a riqueza familiar (nível de desigualdade igual a dos EUA); na Índia os 10% mais ricos detém 77% do total da riqueza nacional. No Brasil, apesar da desigualdade abissal - o 1% mais rico da população detém quase um terço da renda nacional.<sup>12</sup> No Brasil, a renda média do 1% mais rico é 85 vezes maior do que os 50% mais pobres. Na Índia esse valor é 72 maior, Rússia, 61 e China, 46.<sup>13</sup> Esses números revelam que nos países BRICS, um grande número de pessoas é relegado às margens atuais de crescimento como resultado da falta de acesso a meios de subsistência dignos, ausência de proteção social básica e serviços públicos essenciais.

---

<sup>12</sup> <https://veja.abril.com.br/economia/como-a-pandemia-amplia-a-crise-da-desigualdade-social-no-brasil-e-no-mundo>

<sup>13</sup> <https://veja.abril.com.br/economia/como-a-pandemia-amplia-a-crise-da-desigualdade-social-no-brasil-e-no-mundo>

## BALANÇA DESCALIBRADA

No Brasil, a renda média do 1% mais rico é 85 vezes maior do que a dos 50% mais pobres. Confira a distância entre o andar de cima e o de baixo em várias partes do mundo



Fonte: World Inequality Database

## Resposta à COVID-19 na América Latina

Sebastián Tobar e Carlos Linger

Até o dia 23 de agosto, mais de 12,5 milhões de casos positivos e 442.150 mortes foram registrados nas Américas, que continua sendo o epicentro da pandemia. Nossa região continua a suportar a maior carga de doença por coronavírus globalmente, com 55% dos novos casos relatados na semana passada. A Região das Américas tem aproximadamente 13% da população mundial, mas 64% das mortes oficialmente relatadas até agora em todo o mundo. No quadro abaixo se apresenta a situação da Covid-19 em 23 de agosto.

**Quadro - América Latina: Casos Confirmados e Falecimentos em 23 de agosto de 2020**

	País	Casos Confirmados	Falecimentos	Recuperados	População em Miles
<b>Norte América</b>	Canadá	123.490	9.049	110.878	37.742
	Estados Unidos	5.477.305	172.563	1.980.406	328.000
	México	537.031	58.481	380.492	128.933
<b>Total Norte América</b>		<b>6.137.826</b>	<b>239.563</b>	<b>2.475.776</b>	<b>494.675</b>
<b>Sul América</b>	Argentina	312.659	6.406	251.400	45.196
	Bolívia	105.050	4.233	43.885	11.501
	Brasil	3.456.652	111.100	2.709.639	212.559
	Chile	391.849	10.849	371.179	19.116
	Colômbia	502.178	15.979	359.792	50.883
	Equador	105.508	6.200	80.264	17.643
	Paraguai	11.133	165	7.197	7.183
	Peru	558.420	26.834	391.144	32.972
	Uruguai	1.493	40	1.264	3.474
Venezuela	36.868	323	28.453	28.436	
<b>Total Sul América</b>		<b>5.481.810</b>	<b>181.931</b>	<b>4.244.218</b>	<b>691.644</b>
<b>Centro América</b>	Belize	553	5	44	398
	Costa Rica	30.409	321	10.372	5.094
	El Salvador	23.964	640	12.246	6.486
	Guatemala	65.983	2.506	56.778	17.916
	Honduras	52.296	1.608	8.449	9.905
	Nicarágua	3.540	133	3.211	6625
	Panamá	83.754	1.827	60.528	4.315
<b>Total Centro América</b>		<b>260.499</b>	<b>7.040</b>	<b>151.628</b>	<b>37.742</b>
<b>Caribe e Islãs do Oceano Atlântico</b>	Cuba	3.682	91	3.044	11.327
	Haiti	8.082	196	5.624	11.403
	República Dominicana	91.161	1.567	60.670	11.630
	Resto dos Países do Caribe Islãs y Territórios	52.714	686	15.006	10.901
<b>Total Caribe e Islãs do Oceano Atlântico</b>		<b>155.639</b>	<b>2.540</b>	<b>84.344</b>	<b>45.261</b>
<b>TOTAL DE LA REGION DAS AMERICAS</b>		<b>12.423.028</b>	<b>442.150</b>	<b>6.955.966</b>	

Fuente: <https://ais.paho.org/hip/viz/COVID19Table.asp> . Acesso 24 de agosto de 2020

Observa-se uma tendência de aumento em partes da Região que permaneceram estáveis por muitas semanas, como o Caribe. Embora números mais baixos tenham sido relatados em alguns lugares após o primeiro impacto, muitos países estão fortalecendo as medidas de saúde pública em áreas que estão ocorrendo aumento no número de novas infecções, como Peru, República Dominicana, Jamaica, Bahamas e Trinidad e Tobago<sup>14</sup>.

A OPAS chama a atenção que além dos impactos próprios da Covid-19 sobre a morbimortalidade, a pandemia tem afetado o bem-estar da população devido às situações de confinamento, gerando:

- medo de infecção ou ansiedade se estivermos doentes;
- dor porque muitos entes queridos sucumbiram ao vírus;
- incerteza quanto ao futuro, pois o trabalho e a vida como a conhecíamos estão ameaçados;
- sobrecarregado por notícias e falta de informação;
- solidão ou isolamento após semanas ou até meses de distanciamento social.

A pandemia COVID-19 causou uma crise de saúde mental em nossa Região em uma escala nunca vista antes. Pesquisas dos três países de nossa Região mais afetados pela COVID-19 (Estados Unidos, Brasil e México) mostram que aproximadamente metade dos adultos sofre com a pandemia. E os dados iniciais mostram que muitos estão recorrendo às drogas e ao álcool para lidar com a situação, o que pode agravar os problemas de saúde mental e tornar as pessoas mais propensas a tê-los.

### **O impacto da Covid-19 no acesso a anticoncepcionais na ALC**

A UNFPA lançou Relatório Técnico sobre “*O impacto da Covid-19 no acesso a anticoncepcionais na América Latina e no Caribe*”. A pandemia pela COVID-19 compromete o progresso feito na região na direção da meta 3.7 dos ODS, que busca chegar a 2030 com necessidades zero não atendidas de planejamento familiar.

Na análise inicial dos impactos potenciais da COVID-19 no acesso a anticoncepcionais, foi enfatizado o efeito imediato da pandemia na descontinuidade dos serviços de saúde sexual e reprodutiva, particularmente aqueles prestados pelo setor público. Essa descontinuidade resulta de: a) interrupções na cadeia de fornecimento de anticoncepcionais (por exemplo, a redução na fabricação de componentes farmacêuticos essenciais, bem como atrasos nas remessas internacionais de produtos anticoncepcionais acabados), b) decisões de saúde que alteraram o funcionamento dos sistemas de serviços de saúde (como a suspensão ou redução de serviços não diretamente ligados à atenção à pandemia, o desvio de equipamentos e pessoal para a resposta à pandemia, bem como a redução da oferta por falta de equipamentos proteção pessoal); c) a retração da demanda por serviços de saúde sexual e reprodutiva devido ao medo da população de se deslocar aos centros de saúde tanto pelo risco de contágio quanto pelas restrições de mobilidade. A importância desses fatores já havia sido documentada em epidemias anteriores.

### **Diplomacia regional e Covid-19**

Durante as últimas semanas, algumas iniciativas de integração regional têm se reativado, com algumas atividades.

### **PROSUR**

---

<sup>14</sup> Vide OPAS (2020) “Conferência de Imprensa Semanal sobre COVID-19 - Palavras do Diretor”, 18 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/es/medios/rueda-prensa-semanal-sobre-situacion-covid-19-region-americas> . Acesso 24 ago.2020

O **Fórum para o Progresso e Integração da América do Sul- PROSUR**, criado pelos presidentes da Colômbia e Chile, com o objetivo de favorecer a integração na América do Sul, em substituição à UNASUR, pretende se constituir como um “espaço de diálogo e cooperação entre os países da América do Sul, para avançar em direção a uma integração mais efetiva que permita o crescimento, o progresso e o desenvolvimento dos países da região, por meio de uma estrutura flexível e leve”. Nesse sentido, parece um pouco contraditório, pois se propõe a criar seis grupos de trabalhos temáticos: energia, infraestrutura, saúde, seguridade e combate ao crime, gestão de risco de desastres, e defesa.

Diante da pandemia e de suas consequências sanitárias, sociais, econômicas e seu impacto no contexto regional, o Chile, como Presidência Pro Tempore (PPT) do PROSUR, convocou três encontros virtuais entre os presidentes dos países membros, incluindo Bolívia e Uruguai como países observadores.

Dessas instâncias, emergiram duas Declarações de Ações Conjuntas para o Enfrentamento da Pandemia por Corona vírus, destacando de forma resumida, os seguintes acordos:

- Reunir critérios na tomada de decisões sobre o manejo da pandemia, compartilhando diagnósticos confiáveis e informações epidemiológicas sobre o vírus.
- Estabelecer coordenação com vistas a compras conjuntas de insumos e medicamentos.
- Impedir que as medidas adotadas tenham um impacto negativo na livre circulação de bens essenciais.
- Coordenar esforços para obter crédito de instituições financeiras como o BID, CAF e FMI.
- Fortalecer a coordenação em matéria de migração e repatriação de nacionais na região da América do Sul e promover a coordenação em matéria de trânsito fronteiriço, levando em consideração considerações e procedimentos humanitários e de saúde

A partir dos acordos mencionados, a PPT Chile iniciou um trabalho de coordenação intersetorial para cumprir os compromissos presidenciais. Foram definidos 5 grupos de trabalho e cada país membro do PROSUR e países observadores podem designar funcionários técnicos para participar daqueles de seu interesse.

#### ***O que se espera das Mesas da COVID19?***

- Concretizar a participação e colaboração entre os países do PROSUR por meio dos ministérios setoriais correspondentes a cada mesa.
- Acordar os objetivos e produtos a serem entregues para concretizar os acordos presidenciais.
- Estabelecer um plano de trabalho conjunto em resposta à pandemia e suas consequências sobre o tema da mesa.

Nesse sentido, realizou-se a primeira reunião constitutiva da **Mesa de Compras Conjuntas de Insumos Médicos** com a presença de representantes dos Ministérios de Saúde de Chile, Colômbia, Equador e Peru; do Brasil, participaram representantes do Ministério de Relações Exteriores.

Os objetivos definidos para a Mesa de Aquisição Conjunta são:

- Consolidar uma mesa de trabalho entre os países membros e observadores do PROSUR para coordenar os esforços de compra conjunta de suprimentos médicos e medicamentos.
- Discutir os desafios que a região enfrenta em relação a essas questões e, em função disso, definir o objetivo e o foco da Mesa.

- Acordar as ações necessárias para integrar esforços para usar o poder de compra público dos países membros da PROSUR para a compra conjunta de produtos de saúde (suprimentos médicos ou medicamentos) a preços justos.

O Brasil já se manifestou, informando que não vai participar neste arranjo de compras conjuntas, alegando que os diferentes marcos legais para compras e contratações dos países inviabilizam a proposta.

Também se reuniu a **Mesa de Epidemiologia e Disponibilização de Dados**, com a participação de Brasil, Chile, Colômbia, Paraguai, Peru e Uruguai. A Mesa visa coordenar e compartilhar boas experiências nos processos de disponibilização de dados epidemiológicos e na definição de critérios para a definição que cada país escolheu; discutir os desafios que a região enfrenta em relação a essas questões e, em virtude disso, definir o objetivo e o foco do Mesa; e definir as próximas etapas.

Os acordos estabelecidos foram:

- Realizará sessões de apresentação de boas práticas, utilizando *template* disponibilizado pelo Chile.
- Aderir a determinados critérios epidemiológicos, para o que o Chile enviará documento, visando a identificar os critérios epidemiológicos que os países gostariam de compartilhar na Mesa.
- Fazer uma análise dos pontos comuns.

Durante a segunda sessão, Chile, Equador e OPAS apresentarão suas experiências quanto a disponibilidade de dados. Além disso, Chile apresentará sua proposta de critérios epidemiológicos para refinamento pelos próprios países.

Nas duas mesas a OPAS e o BID-Intal se apresentam como instancias para dar viabilidade técnica as propostas.

## **CELAC**

A CELAC, por seu turno, parece estar com bastante dificuldade para decolar. Realizou duas reuniões de peritos para o acompanhamento da Covid-19 (30 de janeiro e 13 de fevereiro) e, posteriormente, uma Reunião Ministerial sobre Assuntos de Saúde (26 de março), com a participação da CEPAL, SEGIB, CARICOM e do OPS, mas não conseguiu estruturar uma agenda regional efetiva, com ações comuns específicas em face da pandemia.

Em 23 de julho, realizou-se encontro virtual dos Chanceleres da CELAC com representantes da China para analisar a cooperação internacional em tempos de pandemia. Com isso, a China anunciou que teria um crédito de US\$ 1 bilhão para acesso a vacinas e medicamentos pelos países integrantes da CELAC.

Recentemente, em 17 de agosto, a Celac realizou reunião virtual de Ministros das Relações Exteriores, com o tema: “Acesso da América Latina e Caribe ao Acesso à Vacina Experimental para Covid-19”, apresentando uma “Aliança para a Produção da Vacina Sars - Covid-19 para a América Latina”. Presentes representantes da Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Haiti, Nicarágua, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. O chanceler Ebrard do México destacou dois temas prioritários: 1) a Resolução A/RES/74/274, apresentada pelo país à Assembleia Geral das Nações Unidas apresentada pelo país sobre a universalização do acesso à vacina Covid19 e cooperação internacional para garantir o acesso global aos medicamentos, vacinas e equipamentos médicos para enfrentar a enfermidade; e 2) a necessidade de modelos de cooperação multilateral, para a produção e acesso a medicamentos para a região.

Embora a Alianza tenha sido apresentada como “*non profits*” agrupa interesses privados ou filantropistas como a Fundação Slim, Mabxience (Argentina), AstraZeneca, Universidade de Oxford, Liomont (México). No encontro virtual da CELAC, todos os países realizaram apresentação, bem como pedidos de compras e adiantamentos o mais rápido possível com a AstraZeneca, que fará o processo de distribuição aos países.

Não está claro no lançamento desta nova Aliança, os papéis dos governos da Argentina e México, além de ser uma iniciativa “sem fins lucrativos” mas do setor privado, dispensando mecanismos regionais e globais de acesso à vacina, como o Fundo Rotatório para Vacinas da OPAS e a iniciativa da OMS, GAVI-COVAX.

### **Sistema de Integração Centro-americana - SICA**

O SICA, por meio de sua Comissão de Ministros de Saúde de Centro América y República Dominicana - COMISCA tem impulsionado um conjunto de negociações de preços de medicamentos. O detalhamento dos produtos pode se acessar no site: <https://www.sica.int/comisca/>. Com a Espanha, o SICA assinou cooperação para o fortalecimento dos processos de integração para a recuperação poscovid-19<sup>15</sup>.

### **Organismo do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA)**

A OTCA reativou sua presença na área de saúde, porque recebeu financiamento da iniciativa de Bens Públicos Regionais do BID. Com isso, iniciou um ciclo de webinários em cooperação com a OPAS:

- Webinar sobre “*Acesso a vacinas contra Covid-19 em povos indígenas*”. 14 de agosto. <https://www.youtube.com/watch?v=Uyiw7H9sqVY>
- Webinar sobre “*Saúde para povos indígenas na tríplice fronteira do Brasil, Colômbia e Peru*”. 21 de agosto. <https://www.youtube.com/channel/UC3YyqHTvESPMI14gAGs2d-g>
- Webinar sobre “*Saúde nas Fronteiras em América do Sul*”. 28 de agosto. <https://www.youtube.com/user/OTCAvideo/videos>

### **CEPAL E ONU MULHERES**

Cepal e a ONU MULHERES lançam o documento “*Cuidados na América Latina e no Caribe em tempos de COVID-19: rumo a sistemas integrais para fortalecer a resposta e a recuperação*”. O documento caracteriza a situação atual do atendimento na ALC e descreve os impactos gerados pela crise da COVID-19, bem como as medidas de contingência que vêm sendo implementadas em vários dos países da região e conclui com uma série de recomendações de políticas para abordar a crise de cuidados, como parte da saída da crise COVID-19<sup>16</sup>.

---

<sup>15</sup> [https://www.sica.int/noticias/sica-y-espana-por-el-fortalecimiento-del-proceso-de-integracion-para-la-recuperacion-poscovid-19\\_1\\_123333.html](https://www.sica.int/noticias/sica-y-espana-por-el-fortalecimiento-del-proceso-de-integracion-para-la-recuperacion-poscovid-19_1_123333.html)

<sup>16</sup> <https://www.cepal.org/es/publicaciones/45916-cuidados-america-latina-caribe-tiempos-covid-19-sistemas-integrales-fortalecer>

## O continente Africano e a COVID-19

Augusto Paulo Silva e Félix Rosenberg

---

### CDC ÁFRICA

#### *Cooperação com Alemanha*

A Equipe Alemã de Preparação para a Epidemia (*The German Epidemic Preparedness Team*), em nome do Governo da Alemanha, doou ao CDC África kits de extração e testes SARS-CoV-2, capazes de realizar 1,3 milhões de testes. Um primeiro lote dos kits de teste foi entregue por *Heiko Nitzschke*, Encarregado de Negócios da Embaixada da Alemanha na Etiópia.

A doação destina-se a apoiar a implementação da Estratégia Conjunta Continental Africana para a COVID-19, que visa responder à COVID-19 nos Estados-Membros da União Africana e minimizar as perturbações sociais e as consequências económicas. Ela faz parte de um apoio não monetário de 10 milhões de euros do governo alemão à resposta à pandemia por parte da União Africana.

Para além da doação, o CDC África e a Equipa Alemã de Preparação para a Epidemia realizarão conjuntamente uma avaliação externa da qualidade em laboratórios de referência selecionados em África, utilizando os kits de teste para avaliação comparativa e acreditação da qualidade e eficácia dos testes.

A União Africana e a Alemanha têm mantido parcerias a longo prazo na abordagem da saúde pública global, das alterações climáticas, da paz e segurança, e dos desafios económicos que afetam a África. Esta doação reitera o compromisso da República Federal da Alemanha em apoiar a implementação e alcançar os objetivos do PACT e da Estratégia Conjunta Continental Africana para a COVID-19.<sup>17</sup>

Por outro lado, na imprensa brasileira de sábado (*Folha de S. Paulo*, 22 de agosto), alega-se que o financiamento para a construção da sede do CDC África em Adis Abeba, criou um foco de tensão entre a China e os Estados Unidos da América (EUA). A iniciativa de construir a sede do CDC África em Adis Abeba desagradou o governo de Donald Trump, que se mostrou surpreendido. Um diplomata americano não identificado disse ao jornal britânico *Financial Times* que a China atropelou pactos de cooperação existentes entre EUA e África na área de saúde e decidiu “do nada” bancar o prédio. Segundo esse diplomata, se os chineses construírem a sede, os EUA cortarão toda a cooperação técnica com o CDC África.

Recorde-se e por ironia, que o atual Diretor do CDC África trabalhou durante vários anos no CDC dos Estados Unidos da América, em Atlanta.

O economista Carlos Lopes afirmou que a parceria entre a China e a União Africana se solidificou durante a pandemia porque os asiáticos estão interessados em forjar uma relação com o continente que vá além dos grandes projetos em infraestrutura e exportação de matérias-primas. Segundo Carlos Lopes, “os africanos querem competição entre os diferentes parceiros. Se os americanos estão muito chateados que a China está influente, basta aumentar seus investimentos no continente”. O problema, segundo ainda Carlos Lopes, é que os EUA

---

<sup>17</sup> <https://africacdc.org/news-item/africa-cdc-receives-covid-19-test-kits-donation-from-government-of-germany/>

têm se concentrado em áreas que atendem diretamente a suas prioridades, como investimentos em combustíveis fósseis e segurança, o que é insuficiente para os africanos.

Além disso, os EUA têm resistência a lidar com a União Africana, que representa 54 países, em áreas como comércio, por exemplo. “Os americanos são contra uma zona de livre comércio negociada em bloco, preferem manter seus acordos bilaterais”, remata Carlos Lopes.

O pesquisador do Centro para Estudos Africanos e Chineses da Universidade de Johannesburgo, *Charles Matseke* afirma que a China está aproveitando a atual crise de pandemia para mudar sua imagem no continente. “É uma grande oportunidade para a diplomacia chinesa quando, por exemplo, constrói hospitais em países pobres da África. Algumas autoridades chinesas chegam a dizer que esse é seu Plano Marshall para os africanos”, afirma o pesquisador.

O aumento dos laços políticos entre a União Africana e a China, segundo Charles Matseke, é uma decorrência natural de uma relação econômica que cresceu muito. “Atualmente, mais de 70% de todo o comércio africano é com a China. Evidentemente, uma coisa leva à outra”, diz Matseke<sup>18</sup>.

### **OMS para África<sup>19</sup>**

Até final de julho, a COVID-19 continua a acelerar-se na Região Africana da OMS e a África do Sul continua a ser o epicentro, agora classificado em quinto lugar a nível mundial, embora, comparativamente, com baixas mortes relatadas.

E a cooperação técnica da OMS/AFRO com os Estados-Membros continua não somente através de coordenação geral da resposta, mas também com diversas equipes apoiando nos domínios de laboratório, manejo de casos, comunicação de risco, logística, emergência médica e recursos humanos. Alguns exemplos:

#### **Coordenação**

O Escritório Regional da OMS para África (AFRO) está a trabalhar em estreita colaboração com os seus 47 Estados Membros, bem como com os seus parceiros, a fim de implementar várias intervenções de preparação e resposta aos surtos.

Durante o período em análise, foi desenvolvida uma agenda para documentar as melhores práticas e lições aprendidas na resposta à COVID-19. A lista de tópicos para melhores práticas e lições aprendidas (recolhidas através de sessões de webinars e interação com parceiros e países), foram identificadas e a possibilidade de publicação em um suplemento do *Pan-African Medical Journal* está a ser explorado.

A OMS/AFRO continua a apoiar países com especial incidência em países de alto risco, como África do Sul, mobilizando o apoio de emergência e prevendo a reorientação de pessoal de países estáveis para apoiar os países mais afetados e programar discussões operacionais de mergulho profundo para compreender a situação nesses países.

A equipa do Hub de Nairóbi realizou uma reunião denominada de "Reunião logística regional do Hub Humanitário de Adis Abeba (RLWG)" que se destinava a dar visibilidade às operações dos hubs com um enfoque em melhorar a disponibilidade ininterrupta de

---

<sup>18</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/08/pandemia-acirra-disputa-geopolitica-entre-estados-unidos-e-china-pela-africa.shtml>

<sup>19</sup> [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/333388/SITREP\\_COVID-19\\_WHOAFRO\\_20200722-eng.pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/333388/SITREP_COVID-19_WHOAFRO_20200722-eng.pdf)

fornecimentos nos países numa perspectiva de sua utilização desse Hub Humanitário para a distribuição de vacinas COVID-19 no futuro.

A equipa do hub de Dakar apoiou a Guiné Conacri, a Libéria e a Costa do Marfim para reforçarem a colaboração transfronteiriça no contexto dos países dos projetos COVID-19 e KOICA – Agência de Cooperação da Corrente do Sul (Guiné, Libéria, Costa do Marfim, Serra Leoa e Senegal) para organizar um exercício de simulação no contexto da COVID-19.

Várias limitações e desigualdades crescentes têm sido colocadas pela COVID-19 no que diz respeito à capacidade da OMS e os países para abordar outras questões de saúde, por conseguinte, devem aproveitar esta oportunidade para apelar ao financiamento para outras questões de saúde para além da COVID-19.

### **Laboratório**

OMS AFRO realizou uma reunião com o CDC África, a OIM e o UNICEF. O CDC África propôs a África do Sul como o laboratório de referência para o Projecto de Avaliação Externa da Qualidade (EQAP) na região africana. Existe atualmente uma necessidade de harmonizar os esforços na EQAP para minimizar a duplicação. A equipa do laboratório aprecia a necessidade de descentralizar as capacidades de teste dos laboratórios e melhorar o tempo de retorno dos resultados em todos os Estados-membros. Assim, a equipa do laboratório da OMS/AFRO continua a apoiar os países na utilização do Portal das Nações Unidas para a aquisição de material de laboratório e o mapeamento das capacidades de laboratório por país. Está em curso, apoiado pelo CDC África e pela OMS/AFRO, a mobilização de parceiros para uma melhor focalização no apoio laboratorial com maiores desafios em termos de capacidade. Para tal, foi realizada uma teleconferência com o Banco Islâmico de Desenvolvimento para apoiar laboratórios em África e uma estratégia colaborativa para testes laboratoriais foi discutida com parceiros, incluindo OOAS e CDC África na Mauritânia.

Ocorrem reuniões bissemanais com parceiros incluindo FIND (Foundation for Innovative New Diagnostics), CHAI (The Clinton Health Access Initiative) e CDC África sobre como melhorar compromisso para minimizar a duplicação, uma vez que a maioria das instituições está a avaliar testes de anticorpos, como por exemplo, o CDC dos EUA promovem os testes de Elisa e foi criado o Comitê Diretor de Estratégia para Testes e dois pontos focais da OMS/AFRO foram selecionados para juntar-se ao CDC África, African Society for Laboratory Medicine (ASLM) e National Institute of Communicable Diseases (NICD) da África do Sul.

Realizou-se também uma reunião de coordenação técnica entre o CDC África e a OMS/AFRO, que irá permitir a capacitação laboratorial de 40 pessoas para países prioritários a ser feita pelo CDC África em colaboração com a OMS; os testes de antígenos a serem priorizados, particularmente para os países da África Central; continua a colaboração genômica entre o CDC África e a OMS, com o CDC África finalizando a proposta de aproximadamente 100 milhões de dólares para a Gates Foundation para apoiar a rede de sequenciamento; a OMS deverá compartilhar uma lista de laboratórios já inscritos para Avaliação Externa da Qualidade (EQA) no CDC África<sup>20</sup>.

### **Manejo de casos**

Nesta área, realizou-se uma reunião de teleconferência com a Guiné-Bissau para que a OMS/AFRO e outras agências da ONU continuem a comprar garrafas de oxigénio numa base rotativa e continuem com o apoio clínico em três hospitais. Em Madagáscar, é necessário que

---

<sup>20</sup> [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/333902/SITREP\\_COVID-19\\_WHOAFRO\\_20200819-eng.pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/333902/SITREP_COVID-19_WHOAFRO_20200819-eng.pdf)

as unidades de saúde sejam reequipadas para passarem a centros de isolamento ou de tratamento.

### **Comunicação de risco**

A equipa de comunicação de risco da OMS/AFRO desenvolveu diretrizes para a abertura de escolas durante a pandemia. Também participaram na preparação final do Fórum Conjunto de Comunicação de Risco em Saúde Pública promovido pelo CDC África.

No domínio da logística, foi realizada uma reunião de acompanhamento entre a OMS/AFRO e o CDC África com o objetivo de discutir questões relativas a pedidos dos países no seu portal, origem dos fornecimentos, riscos e desafios, medidas de mitigação, as melhores práticas e recomendações. O portal do CDC África está agora em fase de melhoramento e vários pedidos dos países foram processados. Os atuais desafios globais de fragmentação da oferta forçaram o CDC África a fazer algumas aquisições através do portal da ONU, recorrendo as estruturas do UNICEF e da OMS.

### **A OMS/AFRO e a cooperação transfronteiriça**

A equipa do *hub de Nairóbi* realizou um webinar com os países da África Austral (SADC) para divulgar a estratégia transfronteiriça e os documentos de orientação afins sobre motoristas de caminhões com a participação de Moçambique, Namíbia, África do Sul, Zâmbia e Zimbabué. Esses países estão empenhados na implementação da estratégia transfronteiriça e adaptação dos documentos de orientação e do pacote IPC (*Infection Prevention and Control*) aos contextos locais e adopção do Sistema “Corridor Trip Monitoring System” desenvolvido pela SADC.

A equipa do *hub de Dakar* teve discussões formais com parceiros como a Organização Internacional para as Migrações (OIM), a Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS) e a União do Rio Mano (Mano River Union<sup>21</sup>) e apoiou a Guiné, a Libéria e a Costa do Marfim a reforçar a colaboração transfronteiriça no contexto de COVID-19 e também a países cobertos pelo projeto da KOICA - *Korea International Cooperation Agency* (Guiné Conacri, Libéria, Costa do Marfim, Serra Leoa e Senegal) para organizar um exercício de simulação no contexto da COVID-19.

## **COMUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL (SADC)**

### **40.ª Cúpula Ordinária dos Chefes de Estado e de Governo da SADC**

A 40.ª Cúpula dos Chefes de Estado e de Governo da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) decorreu em formato virtual (videoconferência) em 17 de agosto de 2020. Participaram na Cimeira os Chefes de Estado e de Governo e/ou seus representantes de 16 países.

A Cúpula elegeu o Presidente de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi, para a Presidência *pro tempore* da SADC. A Cúpula também elegeu o Presidente do Botswana, como Presidente do Órgão de Cooperação nas Áreas de Política, Defesa e Segurança.

A Cúpula recebeu um relatório do impacto socioeconómico da COVID-19 sobre as economias da Comunidade, notou os efeitos causados pela pandemia em todos os sectores e aprovou as medidas propostas destinadas a fazer face aos efeitos causados nos sectores.

Foi aprovada a Visão 2050 da SADC, que tem como base o alicerce sólido de paz, segurança e governação democrática e está fundamentada em três pilares correlacionados, a

---

<sup>21</sup> O Rio Mano atravessa 4 países: Costa do Marfim, Guiné Conacri, Libéria e Serra Leoa.

saber: (a) desenvolvimento industrial e integração dos mercados; (b) o desenvolvimento de infraestrutura em apoio à integração regional; e (c) o desenvolvimento social e do capital humano. Os três pilares também reconhecem as componentes transversais de género, juventude, ambiente e alterações climáticas e gestão do risco de desastres. Aprovou ainda o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (2020-2030) para operacionalizar a Visão 2050. Homologou o lema da 40.<sup>a</sup> Cúpula «**SADC: 40 Anos Construindo a Paz e Segurança, e Promovendo o Desenvolvimento e Resiliência Face aos Desafios Globais**».

A Cúpula acolheu com agrado a decisão do Governo de Moçambique de chamar a atenção da SADC para os violentos ataques de que o país tem sido alvo e louvou o país pelos seus esforços contínuos no combate ao terrorismo e aos violentos ataques. A Cimeira manifestou a solidariedade e o compromisso da SADC em apoiar Moçambique na luta contra o terrorismo e os violentos ataques e condenou todos os atos de terrorismo e os ataques armados.

Exortou os Estados-Membros a tomar medidas interventivas destinadas a atenuar a ingerência externa, o impacto da propagação de notícias falsas e o abuso das redes sociais, em particular durante os processos eleitorais.

Manifestou a sua solidariedade com o Governo e o Povo da República das Maurícias pelo desastre ambiental ocorrido nas suas águas territoriais causado por um navio encalhado e apelou aos Estados-Membros da SADC e à comunidade internacional a apoiar a República das Maurícias conter os efeitos do desastre.

A Cúpula notou que terá lugar em Maputo, em março de 2021, uma sessão presencial, caso a situação da pandemia da COVID-19 seja contida.

## **COMUNIDADE ECONOMICA DOS ESTADOS DA ÁFRICA OCIDENTAL (CEDEAO)**

### ***Golpe de Estado no Mali***

A 18 de Agosto de 2020, um motim no seio das forças armadas do Mali, levou à prisão do Presidente da República, o seu primeiro-ministro e vários dirigentes militares e civis, obrigando o Chefe de Estado a resignar-se. A CEDEAO registou com grande preocupação a tomada do poder pelos militares. Esta tomada de poder intervém num contexto sócio-político difícil. De facto, a CEDEAO recorda que um processo de mediação tem estado em curso nos últimos dois meses, com vista a encontrar uma solução para a crise, tendo este golpe de Estado um impacto negativo para a paz e estabilidade não só no Mali, como também na sub-região da África ocidental.

Posteriormente, num comunicado, a CEDEAO (a) condenou o derrube do Governo democraticamente eleito do Presidente Ibrahim Boubacar Kéita;(b) negou categoricamente qualquer tipo de legitimidade aos golpistas militares e exige o retorno imediato à ordem constitucional; (c) lembrou aos militares a sua responsabilidade pela segurança do Presidente e dos funcionários detidos; (d) suspendeu o Mali de todos os órgãos de decisão da CEDEAO com efeitos imediatos, de acordo com o Protocolo Adicional sobre Democracia e Boa Governança, e isto até ao restabelecimento efetivo da ordem constitucional; (e) decidiu fechar todas as fronteiras terrestres e aéreas, bem como parar todos os fluxos e transações económicas, comerciais e financeiras entre os Estados-Membros e o Mali, e incentivou todos os parceiros a fazer o mesmo; (f) determinou a ativação imediata da Força de Interposição da CEDEAO; (g) exigiu a aplicação imediata de sanções contra todos os putschists e seus parceiros e colaboradores; e (h) decidiu enviar uma delegação de alto nível para assegurar o regresso imediato à ordem constitucional.

## Resposta da Europa à COVID-19

Ana Helena Freire e Leticia Castro

Nas últimas semanas, o número de casos na região europeia tem crescido. Segundo a OMS, a Europa voltou a registrar uma média de 26 mil novos casos de coronavírus por dia. O continente representa hoje quase um quinto dos casos da Covid-19 no mundo. Para o diretor geral da OMS/Europa, Hans Kluge, são os relaxamentos das medidas de distanciamento social que explicam o salto nos números<sup>22</sup>. Ele avalia que surtos e *clusters* localizados vêm ocorrendo com mais frequência, muitas vezes em ambientes fechados - como locais de trabalho e lares de idosos - ou ligados a eventos específicos - como reuniões sociais, comunidades, indústrias de alimentos ou outras e viagens. Kluge também comenta que não se pode deixar ninguém de fora dos esforços de proteção, após mencionar surtos recentes entre grupos vulneráveis, como migrantes e refugiados.

Em pronunciamento realizado em 20 de agosto<sup>23</sup>, Kluge declarou que o aprendizado vivido, leva a OMS/Europa a se preparar para ressurgência da Covid-19, mirando o vírus e não a sociedade, dizendo que as medidas de enfrentamento aos novos casos visam **reduzir a disseminação do vírus e seu impacto junto à sociedade e à economia**, com implementações sustentáveis e transnacionais, incluindo **testagem** em massa, **isolamento** de todos os casos e **rastreamento, quarentena e acompanhamento** dos contatos estabelecidos pelos enfermos em 14 dias. O pressuposto é que os novos focos são locais e que será possível manejar o vírus, mantendo a **economia circulando e o sistema educacional em operação**. Sobre este último, está prevista uma reunião virtual entre o escritório regional da OMS com todos os 53 membros do braço europeu, para discutir ações concretas sobre **abertura segura de escolas**. Além de intensificar medidas de higiene e praticar distanciamento social, a Organização considera a inserção de medidas rápidas e efetivas para se adequar a circunstâncias locais, como abrir escolas onde o nível de circulação do vírus é baixo; ajustar horários escolares e limitar número de alunos onde os casos são mais comuns; e considerar manter as escolas fechadas temporariamente em áreas onde a transmissão é alta. Outro ponto de destaque do pronunciamento é a preocupação com os jovens como disseminadores do vírus: *“spread fun, but do not spread the virus”*.

A OMS/Europa também está atenta à **próxima temporada de gripe** que se aproxima com a chegada do outono. A Organização alerta para a importância de os países monitorarem a gripe e restaurarem e reforçarem a **vigilância** de rotina **para incluir ambos os vírus** e que promovam a vacinação contra a gripe para grupos de risco.

---

<sup>22</sup> <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/08/20/com-26-mil-casos-por-dia-europa-reabre-debate-sobre-escolas.htm>

<sup>23</sup> [https://www.euro.who.int/en/media-centre/sections/statements/2020/statement-risk-of-covid19-resurgence-is-never-far-away,-but-now-we-know-how-to-target-the-virus-instead-of-targeting-society?utm\\_source=WHO%2FEurope+mailing+list&utm\\_campaign=86312c1ddf-EMAIL\\_CAMPAIGN\\_2020\\_03\\_16\\_10\\_53\\_COPY\\_01&utm\\_medium=email&utm\\_term=0\\_60241f4736-86312c1ddf-110571097](https://www.euro.who.int/en/media-centre/sections/statements/2020/statement-risk-of-covid19-resurgence-is-never-far-away,-but-now-we-know-how-to-target-the-virus-instead-of-targeting-society?utm_source=WHO%2FEurope+mailing+list&utm_campaign=86312c1ddf-EMAIL_CAMPAIGN_2020_03_16_10_53_COPY_01&utm_medium=email&utm_term=0_60241f4736-86312c1ddf-110571097)

Enquanto isso, Alemanha e França registraram os maiores números de casos desde abril. Na Itália, onde o número de novos casos aumenta, com números que são o dobro dos de junho, pessoas procedentes da Croácia, Grécia, Espanha e Malta foram obrigadas a fazer teste para a Covid-19. Segundo Nicola Petrosillo, do Instituto italiano para doenças infecciosas, a chegada de estrangeiros em áreas onde não foram registrados muitos casos da doença pode ser muito perigosa <sup>24</sup>, "*Daí a importância de rastrear-las e monitorá-las*", frisa. A Espanha também tem passado por um aumento de novos casos, se aproximando de ser o país europeu com o maior número de contágios registrados nas últimas duas semanas, de acordo com os dados do Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças (ECDC)<sup>25</sup>. A Comissão Europeia dirigiu uma carta aos seus Estados-Membros para limitassem as restrições às regiões espanholas mais afetadas, e não a todo o país<sup>26</sup>. No entanto, Berlim, por exemplo, restringiu seus cidadãos a viajar para toda a Espanha (exceto as Ilhas Canárias), colocando-o na sua lista de "áreas de risco". Assim, parece que o apelo de Bruxelas não foi muito efetivo.

É por esse motivo – pelo aumento descontrolado de novos casos –, que a volta às aulas tem sido questionada, bem no momento que a Europa se prepara para iniciar um novo semestre escolar. Na Espanha, uma petição foi assinada por mais de 160 mil mães/pais para que as aulas não sejam retomadas<sup>27</sup>. Para que o distanciamento seja respeitado e as classes não fiquem lotadas, governos e escolas terão que investir em meios e recursos humanos.

A França se convence do uso da máscara, depois de meses de campanhas confusas e cria critérios de obrigatoriedade de uso.

O **Parlamento** europeu adotou uma resolução, no âmbito da estratégia europeia de saúde pública pós-Covid-19, que **chama** a Comissão Europeia e os Estados membros da UE a **adotarem medidas que assegurem acesso à tecnologias em saúde** para resposta à Covid-19, fazendo uso das flexibilidades previstas no Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual da OMC (Trips), incluindo concessão de licenças compulsórias, garantindo acesso equitativo a vacinas e tratamentos para Covid-19, para todos os povos, tão logo disponíveis e buscando transparência dos custos relacionados a pesquisa, desenvolvimento e preços de produtos médicos.

As resoluções do Parlamento não são vinculantes, mas oferecem diretrizes para adoção de medidas que garantam acesso equitativo. Algumas recomendações relevantes da resolução são:

- Chamada para que Comissão Europeia, Estados Membros e parceiros globais assegurem que todos os povos tenham acesso equitativo a vacinas e tratamentos para Covid-19, tão logo disponíveis;

---

<sup>24</sup> <https://pt.euronews.com/2020/08/13/viagem-a-paises-como-grecia-e-espanha-obriga-a-teste-a-covid>

<sup>25</sup> <https://elpais.com/sociedad/2020-08-16/la-escalada-de-casos-expone-a-nuevas-cuarentenas-a-los-viajeros-procedentes-de-espana.html>

<sup>26</sup> <https://elpais.com/sociedad/2020-08-15/bruselas-urge-a-mantener-las-fronteras-abiertas-a-pesar-de-los-rebrotes.html>

<sup>27</sup> <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/08/20/com-26-mil-casos-por-dia-europa-reabre-debate-sobre-escolas.htm>

- Chamada para Comissão e Estados Membros apoiarem formalmente a Covid-19 Technology Access Pool (C-TAP), permitindo compartilhamento máximo de conhecimentos, dados e propriedade intelectual;
- Chamada para que Comissão e Estados Membros incorporem salvaguardas como cláusulas de transparência, acessibilidade e licenças não exclusivas para a exploração dos produtos finais, em todas as chamadas públicas de financiamento e investimento;
- Chama para o diálogo e a cooperação com terceiros países, mas insta os Estados Membros a emitirem licenças compulsórias caso os terceiros países não compartilhem a vacina e/ou terapia e/ou os respectivos conhecimentos;
- Recomenda contratação conjunta pela UE para compra de vacinas e tratamento para Covid-19, como forma de evitar a concorrência entre os Membros e garantir acesso equitativo;
- Insiste na rápida implementação do regulamento relativo a ensaios clínicos, para garantir transparência de resultados e facilitar ensaios clínicos transfronteiriços de maior dimensão, sublinhando que resultados negativos ou inconclusivos representam conhecimentos importantes que podem colaborar com investigações futuras;
- Exorta a Comissão a avaliar o impacto dos incentivos à propriedade intelectual na inovação biomédica em geral e a explorar alternativas eficazes às proteções exclusivas para o financiamento da pesquisa e desenvolvimento médicos.

Nesse ínterim, prosseguem as negociações do **Brexit**, que até então não chegaram a um acordo<sup>28</sup>. União Europeia e Reino Unido entraram em um impasse, com ambos acusando um ao outro pela falta de progresso. Alega-se de que a União Europeia sustenta uma postura de superior, como aquela que define as regras, o que desagrada ao Reino Unido. Ao mesmo tempo, o Reino Unido é acusado de escolher para negociar apenas aquilo que lhe interessa. Além de consequências políticas, a ausência de acordo pode gerar problemas nos fluxos comerciais, incluindo tarifação para automóveis e produtos agrícolas.

No final de julho, o **Conselho Europeu** propôs uma nova forma de financiamento da União Europeia, que incluiria um imposto digital, uma taxa sobre o lixo não-reciclável e uma taxa sobre transações financeiras<sup>29</sup>. Através dessa proposta, o pagamento da dívida seria coberto por esses “novos recursos próprios”, o que tornaria o orçamento mais autônomo, com a incorporação dessa **nova carga fiscal** ao sistema tradicional da União Europeia. Os líderes europeus acordaram uma licença de poluição, que geraria 10 bilhões por ano; licenças de carbono para os importadores, que geraria 14 bilhões por ano; e uma taxa sobre o plástico, que poderiam chegar a 7 bilhões ao ano. Detalhes concretos ainda não foram acordados. Caso esses recursos próprios não sejam efetivos, as dívidas contraídas para a recuperação terão de ser pagas com os recursos da União, que poderão gerar cortes na agricultura, meio-ambiente, investigação e coesão.

---

<sup>28</sup> <https://pt.euronews.com/2020/07/30/negociacoes-do-brexit-marcadas-pelo-impasse>

<sup>29</sup> <https://pt.euronews.com/2020/07/30/eurodeputados-querem-clareza-quanto-aos-novos-recursos-proprios-da-ue>



## Resposta da Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio à COVID19

Lúcia Marques

Infelizmente o mundo segue registrando não só o aumento do número de casos e de óbitos, como o ressurgimento da doença em países que haviam controlado a infecção. Já são 23.531.273 casos e 810.340 óbitos, em 188 países e territórios, segundo Universidade Johns Hopkins<sup>30</sup>. O cenário da evolução da Covid-19 nas regiões Ásia Pacífico e Oriente Médio é desanimador. **Índia e Rússia** seguem sendo os países mais afetados da Ásia e ocupam o terceiro e quarto lugar no contexto mundial. No Oriente Médio, **Irã** é o mais afetado, seguido da **Arábia Saudita e de Israel**.

A **Índia** vive a situação mais grave: passou de 1 milhão e 480 mil casos para mais de 2 milhões e novecentos mil casos. **Japão** também dobrou o número de casos, passando de 31 mil para 61 mil casos; **Vietnam**, que era considerado um ótimo exemplo de controle desde o início da pandemia, passou de 431 casos, sem óbitos, para 1.009 casos, com o registro de 25 óbitos. E alguns países voltam impor restrições e fechamentos de fronteiras, inclusive entre províncias.

No cenário diplomático e político, o xeque no xadrez estratégico do Oriente Médio está com os **Emirados Árabes** que firmou acordo amplo de normalização, com intermediação dos EUA, com **Israel**, envolvendo a interrupção do controverso plano de Israel de anexar a Cisjordânia. A normalização envolve acordos comerciais estratégicos e acordos para cooperação em P&D relacionados à Covid-19. Os dois países vêm estabelecendo relações de cooperação há quase 15 anos, em inteligência, tecnologia, militar, negócios e política. E nos últimos meses, articularam ações contra o coronavírus, inclusive em áreas de assentamentos palestinos.

No entanto, nem tudo são flores. Como já relatado aqui, qualquer tentativa de paz, acordos e movimentos nessa região precisa lidar com os diferentes arranjos e alianças que ora são de cunho político, ora tem fundamento religioso, ora são puramente econômicos. E sempre refletem as lealdades e rivalidades históricas. Com certeza, um acordo como esse reacende muitas discussões e reabre velhos stigmas: os estados árabes sempre se incomodaram com estabelecimento do estado judaico de Israel, em 1948, em terras palestinas. Depois de anos, os Emirados são o terceiro país árabe a estabelecer relações plenas com Israel: Egito (1979) e Jordânia (1994).

Se, por um lado, o acordo foi bem recebido pelas Nações Unidas, União Europeia, França, Grã-Bretanha, Egito, Omã e Bahrein, que veem nessa iniciativa uma abertura para a tolerância no OM (Oriente Médio) e que pode abrir portas para que outros países vizinhos sigam o exemplo. Arábia Saudita que ficou em silêncio inicialmente, já mostrou seu apoio.

Por outro lado, os laços estabelecidos foram condenados pelos palestinos, que veem o ato como uma “traição” aos países árabes – apesar do acordo “impedir” a anexação e manter vivas as esperanças de um Estado palestino -; pelo Irã, que vê nesse acordo intermediado pelos EUA uma forma de reforçar oposição ao poder regional do Irã – inclusive, o presidente iraniano, em discurso televisionado, anunciou que o acordo transforma os Emirados Árabes em alvo fácil e legítimo para a resistência<sup>31</sup>; o movimento Hezbollah (apoiado pelo Irã) considera uma traição ao islã e aos árabes; a Turquia avisa que pode suspender os laços

---

<sup>30</sup> <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

<sup>31</sup> Irã se refere a forças militantes e países regionais contrários a Israel e EEUU como frente de resistência.

diplomáticos sugerindo que a atitude dos Emirados é uma traição ao Plano de Paz Árabe<sup>32</sup>, estabelecido pela Liga Árabe, em 2002.

Apesar do acordo entre os dois países apontar para uma normalização árabe-israelense, ela está ocorrendo sem progresso real em direção à paz israelense-palestina. Pelo acordo, anexação foi suspensa, por enquanto. E é essa expressão que desagrada e irrita os estados do Golfo, pois reforça um *status quo*, em vez de pressionar pelo fim da ocupação israelense de 53 anos<sup>33</sup> – pois, na verdade, fortalece a ideia que Israel não precisa se retirar das terras palestinas ocupadas para alcançar a paz e a normalização com os estados árabes. Por outro lado, suspender a anexação pelo menos evita que uma situação de tensão se agrave, em plena pandemia da COVID-19.

Mas, segundo analistas, a dinâmica entre a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) e os estados árabes vem mudando há muito tempo; os governos árabes estão menos preocupados com o impacto de Israel na estabilidade regional e mais focados no Irã e em seus próprios problemas internos. Para os Estados do Golfo e Israel, o Irã é uma ameaça mútua real e crescente. E os Emirados estão contando com isso para minimizar os efeitos negativos dessa “normalização”<sup>34</sup>.

O acordo foi excelente para a política internacional americana e para a campanha de reeleição do presidente Trump. O primeiro-ministro israelense Netanyahu obtém uma enorme vitória no caminho da normalização e, ao mesmo tempo, se livra das complicações e armadilhas da anexação. Emirados podem ser aqueles que impediram a anexação. É uma grande vitória para os três.

### **Cenário epidemiológico**

Os Estados Unidos, Brasil, Índia e Rússia lideram o número de casos. Mas chama atenção, o caso do México, que registra mais óbitos que a Índia e a Rússia, ocupando o terceiro lugar em óbitos. A epidemia está se espalhando rapidamente no **Nepal** e nos países do mediterrâneo, como **Líbano**, que viu o número de casos aumentar depois da explosão ocorrida, quando ventenas de pessoas ficaram desabrigadas.

Na Ásia Sudeste, muitas dessas novas infecções estão relacionadas a espaços públicos como igrejas, templos, museus, casas noturnas, como na **Coreia do Sul**.

Outro fator que vem chamando a atenção é a propagação do Sars- CoV-2 impulsionada por pessoas mais jovens, muitos dos quais não sabiam que estavam infectados, o que representa um perigo para grupos vulneráveis, colocando em risco idosos e doentes em áreas densamente povoadas com sistemas de saúde fracos, como Índia e como os países com grande número de deslocados e refugiados, como Bangladesh e países árabes.

**Índia** pode ver piorar o cenário da infecção pelo país em função da realização o maior festival religioso dedicado ao deus Ganesh - a divindade que remove os obstáculos e traz boa sorte -, que dura de 10 a 14 dias (começou no sábado, dia 22 de agosto). As celebrações

---

<sup>32</sup> Plano saudita para tentar pôr fim a décadas de violência entre Israel e os palestinos, aprovado por unanimidade na reunião de cúpula da Liga Árabe. No plano, Israel se retire totalmente de todos os territórios árabes ocupados, inclusive das Colinas de Golan. Em troca dessa retirada, os países árabes considerariam o conflito com Israel superado e normalizariam as relações com o governo israelense. A declaração também pede a criação de um Estado palestino soberano na Cisjordânia e na Faixa de Gaza, e a capital em Jerusalém Oriental.

<sup>33</sup> <https://www.brookings.edu/blog/order-from-chaos/2020/08/13/around-the-halls-experts-analyze-the-normalization-of-israel-uae-ties/>

<sup>34</sup> <https://www.brookings.edu/blog/order-from-chaos/2020/08/13/around-the-halls-experts-analyze-the-normalization-of-israel-uae-ties/>

atraem multidões em grandes procissões, que carregam pelas ruas das cidades esculturas gigantes do deus com cabeça de elefante. O fim das celebrações termina com a imersão de ídolo em água – rios ou mares. O festival também é comemorado por indianos migrantes no Nepal, Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Espanha e outros países com grandes comunidades de indianos hindus.

Para tentar reduzir a contaminação, autoridades e líderes religiosos orientaram que os cidadãos levassem o ídolo para casa. Houve uma cerimônia virtual para instalação do deus nos altares domésticos. Essa iniciativa contou com o apoio da mídia. Mas a aglomeração tem sido inevitável.



**Índia e Israel** estão se unindo para testar novas tecnologias de ponta relacionadas ao coronavírus . O anúncio ocorre no momento em que a Índia experimenta um grave surto da pandemia de coronavírus, com quase 3 milhões de infectados. A parceria, que envolve o Ministério da Defesa israelense, permite que a Índia use tecnologia israelense para acelerar a identificação e o tratamento do COVID-19.

**Israel** - Apesar das dificuldades e preocupações levantadas pelo coronavírus, o governo decidiu permitir a entrada de 21 mil estrangeiros para estudar em universidades, yeshivot e participar da Masa. E já está sofrendo as consequências dessa decisão, com o aumento de casos. As ações firmes tomadas no início da pandemia, foram substituídas por ações desesperadas, por conta da proximidade do julgamento do PM Netanyahu, por corrupção.

OMS Região Ásia Sudeste*					
País	06/07 (óbitos)	12/07 (óbitos)	21/07 (óbitos)	28/07 (óbitos)	21/08 (óbitos)
<b>Índia</b>	<b>697.413 (19.693)</b>	<b>878.254 (23.179)</b>	<b>1.155.354 (28.084)</b>	<b>1.480.073 (33.408)</b>	<b>2.905.825 (54.849)</b>
Indonésia	64.958 (3.241)	75.699 (3.606)	89.869 (4.320)	100.303 (4.838)	149.408 (6.500)
Tailândia	3.195 (58)	3.217 (58)	3.255 (58)	3.295 (58)	3.390 (58)
<b>Bangladesh</b>	<b>165.618 (2.096)</b>	<b>183.795 (2.352)</b>	<b>210.510 (2.709)</b>	<b>226.225 (2.965)</b>	<b>290.360 (3.861)</b>
OMS Região Pacífico Ocidental					
China	84.871 (4.641)	85.109 (4.641)	85.314 (4.644)	86.715 (4.656)	89.594 (4.709)
<b>Rússia</b>	<b>686.777 (10.271)</b>	<b>727.162 (11.335)</b>	<b>782.040 (12.561)</b>	816.680 (13.483)	<b>944.671 (16.148)</b>
Coreia do Sul	13.137 (284)	13.417 (289)	13.816 (296)	14.175 (300)	16.670 (309)

<b>Austrália</b>	<b>8.586 (106)</b>	<b>9.797 (108)</b>	<b>12.428 (126)</b>	<b>15.303 (167)</b>	<b>24.407 (472)</b>
Japão	19.842 (977)	21.839 (983)	26.428 (988)	31.116 (1.001)	60.940 (1.175)
Singapura	44.983 (26)	45.961 (26)	48.434 (28)	50.838 (28)	56.216 (27)
Nova Zelândia	1.534 (22)	1.544 (22)	1.555 (22)	1.556 (27)	1.665 (22)
Taiwan	449 (7)	451 (7)	451 (7)	462 (7)	486 (7)
Vietnam	369 (0)	372 (0)	396 (0)	431 (0)	1.009 (25)
Oriente Medio					
<b>Irã</b>	<b>243.051 (11.731)</b>	<b>257.303 (12.829)</b>	<b>278.827 (14.634)</b>	<b>293.606 (15.912)</b>	<b>354.764 (20.376)</b>
<b>Paquistão</b>	<b>231.818 (4.762)</b>	<b>248.872 (5.197)</b>	<b>266.096 (5.639)</b>	<b>266.096 (5.639)</b>	<b>291.588 (6.219)</b>
<b>Arábia Saudita</b>	<b>209.509 (1.916)</b>	<b>232.259 (2.223)</b>	<b>255.825 (2.557)</b>	<b>268.934 (2.760)</b>	<b>305.186 (3.580)</b>
Emirados Árabes	51.540 (323)	54.453 (333)	57.498 (341)	59.177 (345)	66.193 (370)
<b>Qatar</b>	<b>100.345 (1330)</b>	<b>103.598 (147)</b>	<b>107.430 (160)</b>	<b>109.597 (165)</b>	<b>116.481 (193)</b>
Afganistão	33.190 (898)	34.451 (1010)	35.615 (1.186)	36.263 (1.270)	37.894 (1.385)
Kuwait	50.644 (373)	54.894 (390)	60.434 (412)	64.379 (442)	79.269 (511)
<b>Israel</b>	<b>30.162 (332)</b>	<b>38.213 (362)</b>	<b>52.687 (422)</b>	<b>63.581 (474)</b>	<b>99.599 (795)</b>
<b>Turquia</b>	<b>205.758 (5.225)</b>	<b>211.981 (5.344)</b>	<b>220.572 (5.508)</b>	<b>227.019 (5.630)</b>	<b>254.520 (6.058)</b>
Síria	372 (14)	394 (16)	522 (29)	674 (40)	2.008 (82)
Yémen	1.265 (338)	1.389 (417)	1.619 (447)	1.691 (483)	1.899 (541)
<b>Iraque</b>	<b>60.479 (2.473)</b>	<b>77.506 (3.150)</b>	<b>97.159 (3.950)</b>	<b>112.585 (4.458)</b>	<b>192.769 (6.208)</b>

Obs.: As regiões somam juntas mais de 65 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

### **Cenário diplomático, político e econômico**

O surto de coronavírus trouxe à tona a importância da diversificação do comércio e da dependência da cadeia de suprimentos da China para muitos países, particularmente parceiros-chave como **Japão, Índia e Austrália**. Os três países estão se movendo em direção a um novo esforço trilateral para garantir cadeias de suprimentos globais e reduzir a dependência da China no caso de outra catástrofe como o coronavírus ocorrer no futuro.

O movimento recebeu o nome de *Supply Chain Resilience Initiative - SCRI* (Iniciativa de Resiliência da Cadeia de Abastecimento) e deverá ser discutida mais detalhadamente durante a cúpula Índia-Japão no início de setembro. Com uma estrutura orientada para cooperação, a iniciativa trilateral pode emergir como um trampolim para a recuperação econômica regional e tem sido vista como uma resposta direta ao cenário geopolítico de . A iniciativa, se totalmente implementada, vinculará todas as relações bilaterais separadas entre os países, acrescentou.

Para **Austrália**, aderir à iniciativa é uma prioridade para diversificar sua dependência comercial da China, especialmente em um momento em que os laços comerciais entre os dois países estão se tornando cada vez mais tensos. O país já vinha fazendo pesquisas para diversificar e aumentar a resiliência de sua cadeia de abastecimento agroalimentar.

O **Japão** tem presença industrial na Índia, tradicionalmente por meio do setor automotivo. Além disso, já está fazendo progressos para trazer alguns de seus fabricantes de volta da China, reservando US \$ 2,2 bilhões em seu pacote de estímulo econômico Covid-19,

após interrupções nas cadeias de abastecimento no início da pandemia. Na cúpula Índia-Japão em setembro, o país deve discutir a possibilidade de algumas unidades de manufatura japonesas mudarem para a Índia como parte da iniciativa

Com as tensões comerciais e políticas fervilhando com China, **Índia** também deseja intensificar uma reformulação na cadeia de suprimentos lançando a iniciativa até o final do ano. Ao mesmo tempo que vê a iniciativa como uma oportunidade para entrar na Austrália e no Japão por meio de seus produtos farmacêuticos, e servir como um centro para produtos australianos e japoneses no Oriente Médio e na África.

A iniciativa da cadeia de suprimentos também poderia ser expandida para incluir os 10 membros da Associação das Nações do Sudeste Asiático (**ASEAN**). A inclusão das nações da Asean poderia, então, levar à formação de uma nova aliança quadrilateral baseada no comércio, seguindo os passos do Quad - Quadrilateral Security Dialogue, fórum informal entre Estados Unidos, Japão, Austrália e Índia.

A iniciativa também pode permitir que a Índia encontre um caminho de volta para a rede de comércio da região depois de se retirar (não definitivamente) da Parceria Econômica Integral Regional (RCEP) - acordo comercial multilateral entre os membros da Asean, Japão, Coreia do Sul, Nova Zelândia e China que deve ser assinado até o final do ano. Inclusive, para os economistas envolvidos na formulação da iniciativa SCRI, o movimento não interferirá no RCEP, mas somará.

A **Turquia** mantém movimentos navais no Mediterrâneo. Apesar de anunciar que se trata de pesquisa, a esquadra é composta de um navio de pesquisa e sete navios de guerra. Está alimentando crises com Europa, Líbia, Síria, Iraque, EUA.

As hostilidades no Oriente Médio, exacerbadas pelos movimentos da Turquia, do Irã e dos grupos terroristas, como Hamas, na Faixa de Gaza, ou Estado Islâmico, mostram que a pandemia COVID-19 não está no topo da lista de prioridades dos países da região.

## **Tecnologia**

Um teste respiratório desenvolvido por **Israel**, usando nanotecnologia inteligente, pode detectar rapidamente o coronavírus nos compostos orgânicos voláteis (VOCs) específicos no ar exalado – uma espécie de teste rápido do bafômetro. O teste está previsto para ser usado no futuro como uma ferramenta de triagem para aeroportos, shopping centers e outros locais públicos ou mesmo em casa. A solução vem de uma equipe liderada por pesquisadores de Haifa, em colaboração com pesquisadores de Wuhan, na China. Embora ainda seja necessário um estudo de coorte maior para validar os resultados de seus achados, que se mostraram em sua maioria precisos.

A **OMS** estipulou o prazo até 31 de agosto para que as nações mais ricas se juntem ao *COVAX Global Vaccines Facility*<sup>35</sup>. A organização enviou carta aos 194 Estados membros da OMS, pedindo a participação. A COVAX faz parte de um programa mais amplo, denominado Acelerador de Acesso às Ferramentas COVID-19 (ACT), que trabalha para garantir que vacinas, tratamentos, testes diagnósticos e outros recursos de saúde estejam amplamente disponíveis para combater a pandemia.

## **Cenário do bem-estar social, segurança alimentar e mudanças climáticas:**

---

<sup>35</sup> O COVAX Global Vaccine's Facility é um programa projetado para reunir fundos de países mais ricos e organizações sem fins lucrativos para desenvolver uma vacina COVID-19 e distribuí-la de forma equitativa em todo o mundo. Seu objetivo é fornecer 2 bilhões de doses de vacinas COVID-19 eficazes e aprovadas até o final de 2021.

Milhões de indianos ficaram sem emprego enquanto a pandemia do Coronavírus continua a se espalhar. No entanto Empresas como Infosys, Wipro, Accenture, Zensar Technologies, entre outras, embarcaram em um esforço massivo de qualificação para garantir que sua força de trabalho na Índia esteja pronta para os empregos de próximo nível. A necessidade de mais talentos com as habilidades certas que possam construir e prestar serviços a empresas tornou-se um imperativo de negócios após a Covid.

As empresas de TI intensificam a requalificação dos funcionários enquanto se preparam para o cenário pós-pandemia. Os treinamentos ministrados são nas áreas de tecnologia em nuvem, inteligência artificial, aprendizado de máquina, análise de dados, segurança cibernética, Internet das coisas (IoT), experiência do usuário (UX) e redes digitais, entre outros

**Islamização** - Mais um monumento bizantino do século V, na **Turquia** a Igreja de São Salvador em Chora, transformada em museu em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, foi convertida em mesquita, por um decreto presidencial, um mês depois da reabertura da Igreja Santa Sofia ao culto muçumano. Além de sua história milenar que rivaliza com a de Santa Sofia, a Igreja Bizantina de Chora é sobretudo conhecida por seus magníficos mosaicos e afrescos do século XIV, incluindo uma composição monumental do Juízo Final.

## Resposta da China à COVID19

André Lobato

### Um breve apanhado do último um mês

Primeira vacina chinesa precificada é estimada em ¥ 1000, com duas doses. Capacidade de testagem do país é exportada para vários países, como o Brasil.

Economia se recupera, e abertura dos voos internacionais é gradual. Padrões de consumo pós-epidemia (do off-line para o on-line) ainda afetam setor de serviços.

O estrangulamento da Huawei - via proibição da venda de chips para a companhia e o congelamento da capacidade de concorrência em leilões internacionais – tem como resultado uma “corrida” pelo chip chinês. A capitalização da indústria de chip chinesa gerou ganhos em várias bolsas do mundo.

De forma ampla, há grande destaque para a narrativa de que a globalização é um espaço de disputa entre China e EUA, ao invés de colaboração entre agentes interessados. Mas a capacidade de ação de alguns discursos ‘anti-China’ também foi testada.

Houve reação, no Brasil por exemplo, à submissão do planejamento nacional de telecomunicações à política externa da Casa Branca. A ideia de que o vírus é o resultado do hábito chinês de comer morcegos também parece diluída. A tal ‘Sopa de Wuhan’ virou uma festa com milhares de pessoas num parque aquático em Wuhan.

Independente da troca presidencial nos EUA, é pouco provável que os ganhos nas proteções de mercado e formação de frente militar sejam abandonados por Biden. Especialmente o que se refere a estratégica infraestrutura de ciberespaço e seus novos mercados.

Ao lado copio mapa da apresentação de Yuntao Zhang, do China National Biotec Group, no seminário “Brasil-China pós Covid-19: Pesquisa Científica e Biotecnologia”, com alguns pontos de contato entre a cooperação sanitária da China na América do Sul.

### Fatos e números das últimas semanas

A Casa Branca criou um “Redes Limpas”, para proteger a internet do país. As partes sujas seriam as empresas chinesas. Tik Tok deve ser nacionalizada, relações comerciais da Tencent proibidas. São um misto de jurisprudência nacional com jurisdição extraterritorial. Ações contra a indústria de biotecnologia chinesa também foram propostas. Trump enviou seu secretário de saúde para Taiwan para falar sobre democracia. É a mais alta autoridade da Casa Branca a visitar a ilha desde 1979.

O Xi lançou o “prato limpo”, para diminuir o desperdício de comida. Em Outubro, presidirá a reunião que definirá o próximo (14º) plano quinquenal.



A superação das enchentes mais violentas das últimas décadas (+200 mortos, ¥ 180 bi de prejuízo e 750 mil pessoas realocadas) foi comemorada pelo governo com o mote do enfrentamento epidêmico: “people first”.

China passa a marca de 80% da população rural com acesso à água encanada.

Investimentos não-financeiros da Cinturão e Rota cresceram 4.5% comparados aos sete primeiros meses de 2019. Fazem parte dos US\$ 67 bi projetos contratados fora da China. A C&R já é quase 60% do total de contratos no exterior.

Aumenta o escrutínio sobre a importação de comidas de países com alta incidência de Covid-19.

Vacina para a gripe suína, que devastou quase metade da vara do país, entrará testagem de larga escala.